



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA**  
**SECRETARIA LEGISLATIVA**  
**DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA**

10ª AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR SOBRE A "CAUSA ANIMAL E MAUS-TRATOS"

EM: 18.11.2021

INÍCIO: 09h29min

PRESIDENTE: SR. ADELINO FOLLADOR

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Senhoras e senhores, bom dia. A Assembleia Legislativa do Estado de Rondônia, atendendo ao Requerimento do Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Adelino Follador, após aprovação em plenário, realiza esta Audiência Pública para discutir sobre a "Causa animal e maus-tratos" no Estado de Rondônia.

Desde já, nós agradecemos a presença de todos que nos acompanham por meio virtual, seja pela página oficial da Assembleia Legislativa no Facebook, no Youtube e pela TV Assembleia canal 7.2.

Neste momento, nós já convidamos para compor a Mesa desta Audiência Pública, o Excelentíssimo Senhor Deputado Adelino Follador, proponente desta Audiência Pública.

Convidamos o Coronel PM Hélio Pachá, Secretário de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania - Sesdec; o Excelentíssimo Senhor Sérgio Muniz Neves, Defensor Público; o Coronel Bombeiro Militar, Gilvander Gregório, Diretor da Agência de Vigilância Sanitária do Estado de Rondônia - Agevisa; Delegado Paulo Kakionis, Diretor do Departamento de Polícia Especializada, representando a Polícia Civil do Estado de Rondônia; Delegada Janaína Xander, da Delegacia do Meio Ambiente da Polícia Civil; Excelentíssimo Senhor Júlio Cesar Rocha, Presidente do Idaron. Tenente Coronel PM Glauber Souto, representando a Polícia Militar do Estado de Rondônia; Senhor Lucas Follador, Médico Veterinário e defensor da causa animal. Dra. Natália Pina, Presidente da Comissão de Proteção Animal, representando a OAB Rondônia. Excelentíssima Senhora Vereadora Dra. Rosana, da Câmara Municipal de Ji-Paraná; Senhora Carolina Mourão, Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal; Senhor Francisco Íris, Presidente da Federação Rondoniense de Apoio ao Animal - Fera e Presidente da ONG Amparo Animal, de Ji-Paraná; Doutor Licério Corrêa Soares Magalhães, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia;

Neste momento, sua Excelência, o Deputado Estadual Adelino Follador, procederá à abertura desta solenidade.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Quero dar boas-vindas aqui a todas as autoridades. Para nós é um prazer, um privilégio ter vocês numa causa tão importante e tão prestigiada. Então, nós gostaríamos, aqui, de agradecer aos

que estão fazendo parte da Mesa, e, principalmente, vocês que vieram aqui para poder discutir esse assunto tão importante.

Invocando a proteção de Deus e em nome do povo rondoniense, declaro aberta esta Audiência Pública para discutir sobre a "causa animal e maus-tratos".

Muito importante. Nós temos aqui o privilégio de ter a Presidente Nacional da Confederação da Causa Animal, para nós é um prazer, a Caroline Mourão. Nós temos aqui também o Presidente no Estado de Rondônia, e todos as autoridades. Para nós é um prazer muito grande.

O SR. JOSÉ CARLOS PAIM (Mestre de Cerimônias) - Convido a todos para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Céus de Rondônia. (Letra de Joaquim de Araújo Lima e música do Doutor José de Mello e Silva).

**(Execução do Hino Céus de Rondônia)**

Podeis sentar.

Nós também gostaríamos de agradecer a presença, nesta Casa de Leis, da Excelentíssima Senhora Anelise Medeiros, representando a Sesau; os Excelentíssimos Senhores Paulo Henrique e o Senhor Zivan Almeida, da Câmara Municipal de Cacoal. Agradecer ao Dr. Bruno Sadeck, médico veterinário da Sema (Secretaria Municipal de Meio Ambiente); Senhora Luane Galvão, assistente de comunicação da Superintendência de Patrimônio do Estado - Sepat; Senhora Clotilde Brito, fundadora e Presidente da Associação Protetora dos Animais Desamparados Amigos de Patas, de Porto Velho; Senhora Joice Allinne Alves Barbosa, Presidente da Associação "Vira-Lata, Vira Amor"; Professor Luizmar Neves, Presidente da Associação Rondoniense de Criadores de Cães; Excelentíssima

Senhora Vereadora Rafaela do Batista, da Câmara Municipal de Ariquemes; Excelentíssima Senhora Vereadora Juliana Antunes, Câmara Municipal de Rolim de Moura; Excelentíssimo Senhor Vereador Antônio Damião Martins, Câmara Municipal de Cacoal; Excelentíssimo Senhor Vereador Edimar Kapiche, Câmara Municipal de Cacoal; Excelentíssima Senhora Vereadora Márcia Socorristas Animais, Câmara Municipal de Porto Velho; Excelentíssimo Senhor Vereador João Paulo, Presidente da Câmara Municipal de Cacoal; Excelentíssimo Senhor Delegado Hélio Gomes, Secretário de Estado Adjunto da Sesdec.

Neste momento, nós passamos a palavra ao Deputado Adelino Follador para conduzir a presente Audiência Pública.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Queremos agradecer a presença da Vereadora Márcia, da Vereadora Rafaela, e demais vereadores aqui presentes.

Eu gostaria de passar a palavra, então, para o Dr. Lucas, que é médico veterinário e defensor da causa animal.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Bom dia a todos. Para nós é um prazer estar aqui com todos vocês. Cumprimentar a todas as autoridades aqui já nomeadas e, realmente, a gente fica muito feliz com o envolvimento das instituições públicas, da sociedade civil organizada, dos nossos protetores que estão aqui. Eu queria fazer uma menção especial para os protetores da Associação "Vira-Lata, Vira Amor", que vieram de Cacoal. Saíram de lá acho que 10 horas da noite, meia-noite de ontem e estão aqui. Fico muito agradecido. Quero agradecer aos Vereadores de Cacoal que deram todo o suporte

de estarem aqui conosco. O Prefeito Fúria também pelo suporte para a que a gente também pudesse hoje estar nesta Audiência Pública, que precisamos trabalhar para que tenha efetividade.

Esse é o nosso intuito, até, porque a gente sabe que a situação é bem grave e nós precisamos trabalhar a curto, médio e longo prazo para poder diminuir todas as situações que, porventura, ocorrem, principalmente, com os nossos protetores que, estão desgastados emocionalmente, financeiramente; que, muitas vezes, como falei em Cacoal – que nós tivemos uma Audiência Pública, agradecer aqui a Comissão de Direitos dos Animais da OAB, que propiciou isso –, para que a gente pudesse ter essa discussão lá. E naturalmente, a Dra. Natália está aqui, representando a Comissão, e vai poder falar um pouco mais do andamento, junto com Vereadores, junto com o Prefeito, da efetividade que teve a Audiência Pública lá. É isso que eu desejo que essa também tenha, para que a gente possa, sim, falar, de repente sugerir, de repente ter as críticas construtivas, mas que a gente tenha a efetividade para que, de fato, pensar no bem-estar dos nossos animais e também da Saúde Pública.

Vejo que nós teremos aqui a palavra sobre os maus-tratos, abandonos, sobre a Saúde Pública, vou estar convidando daqui a pouquinho – vamos ter um breve vídeo do nosso amigo, e eu sou fã, eu e alguns aqui devem ser também – do nosso Delegado, Dr. Bruno Lima, lá de São Paulo, deputado estadual que faz um trabalho excepcional naquele Estado. Ele não vai poder participar conosco ao vivo, mas designou uma pessoa que trabalha efetivamente com ele para poder falar um pouco do trabalho lá e, de repente, a gente poder colher esses bons frutos aqui no Estado de Rondônia também.

De tudo o que a gente vai abordar aqui – cada um num tema específico, a parte dos animais silvestres também que é importante, dos maus-tratos, como eu falei – eu vou focar brevemente em uma realidade que nós precisamos, todos nós aqui abraçarmos, que é a castração para os animais dos abrigos, mas também para os animais das pessoas de baixa renda, que não têm condições de custear esse tratamento.

E porque eu digo? Eu sou médico veterinário. Em nenhum momento eu quero ou eu gostaria de tirar o emprego dos nossos colegas, mas são pessoas e são animais que não têm ninguém por eles. Então, nós precisamos, sim, Poder Público e tudo que envolve Saúde Pública é notório que todos nós, sociedade civil organizada e instituições públicas, precisamos nos abraçar e resolver, porque a gente sabe o quanto de acidente de trânsito que existe, nós sabemos as zoonoses, além do amor pelos animais e saúde dos animais, que evita também o câncer.

Então, nós temos que dialogar sobre isso. Está aqui minha amiga, Dra. Rosana, que nós fazemos um trabalho voluntário com o castramóvel, que ela adquiriu com recurso próprio dela e que fico muito feliz e eu posso dizer a todos vocês – eu tenho muitos amigos aqui, protetores –, mas ela é a minha inspiração em tudo o que ocorre. É uma pessoa que acorda, dorme pensando nos nossos animais e aos finais de semana a gente consegue, às vezes, dentro das nossas condições – estivemos aqui em Porto Velho e realmente a realidade de Porto Velho é muito, muito grave. Nós estivemos em algumas outras cidades, como foi Cacoal, como foi propriamente em Ji-Paraná, que está mais avançada, em outras situações dentro das condições que a gente tem.

E hoje eu fico muito feliz que o Conselho de Medicina Veterinária está aqui conosco até para dialogar, porque, de fato, nós precisamos, se tiver algo para ser corrigido,

corrigir, mas essas pessoas que têm esses animais e esses animais nos abrigos precisam de todos nós. E, de fato, tanto eu, quanto a Dra. Rosana e alguns voluntários que, de fato, apenas colegas nossos veterinários colheram sangue, lá em Cacoal, foram processados de forma ética no Conselho.

Então, nós precisamos trabalhar para que nós possamos fazer isso e entender que nós, voluntários, estamos fazendo algo que era obrigação do serviço público e vamos continuar fazendo, mas com o apoio do serviço público para que nós possamos, de fato, ter uma luz no fim do túnel. E a luz no fim do túnel quer dizer esperança a todos os protetores do Estado de Rondônia.

Vou aqui, brevemente, chamar nosso amigo, Dr. Bruno, que, de fato, ele estava na correria dele, mas fez um vídeo para todos nós e depois vamos estar falando com o nosso amigo Chandelly um pouquinho mais sobre os maus-tratos e o trabalho de todos eles. Eu gostaria que... Desculpa não nominar a todos, mas eu fico muito honrado com a presença de todos vocês e de fato tenho certeza que isso aqui vai ser um dia histórico para todos nós. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Vai colocar agora o vídeo. Pode colocar.

**(apresentação de vídeo)**

O SR. LUCAS FOLLADOR - Pessoal, uma salva de palmas para o nosso amigo, Dr. Bruno. Realmente ele faz um trabalho excepcional. Só para colocar aqui também, lembrar a todos os que estão nos assistindo - nos assistindo e os que estão aqui que poderiam transmitir - no YouTube, Assembleia Legislativa, vai estar lá Audiência Pública para

que os colegas e os amigos que estão em outros locais do Estado não tenham essa condição de estar conosco presencialmente. Inclusive, se algum de vocês que estão aí em outros lugares do Estado e quiserem participar, ao final, com alguma consideração ou, de repente, até aqui ao vivo conosco, deve disponibilizar daqui a pouco algum WhatsApp que mande um link para que a pessoa possa participar também.

Tem uma situação, aqui vai estar também o pessoal da Agevisa, pessoal do Governo do Estado, que de fato nós estamos dialogando junto com o Deputado Adelino Follador, nessa questão de castrações, inclusive uma lei aprovada na Assembleia Legislativa, em setembro, para regulamentar a castração no Estado de Rondônia, tanto a iniciativa privada quanto também conveniar com as prefeituras para poder fazer esse trabalho de forma que nós tenhamos uma programação e uma demanda realmente muito reprimida.

Então, sabemos que não vai resolver tudo da mesma maneira num primeiro momento, mas com um bom planejamento a gente vai conseguir, de fato, ter uma situação esperançosa para o futuro.

E conversando com o nosso Governador Coronel Marcos Rocha, ele teve a sensibilidade de poder dizer para nós, não vai estar aqui conosco hoje, mas estivemos novamente ontem com ele. E a Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal veio somente para esta Audiência, ficou muito satisfeita. Está também o Francisco também, que representa o Estado, e nós conversamos para que ele possa disponibilizar, junto com o Deputado Adelino, junto com os demais deputados, um recurso do Estado – aí está a Agevisa aqui representado o Governo do Estado – achar a forma correta de disponibilizar no início do ano que vem para os prefeitos fazerem os Projetos e adquirirem esses recursos



para contratar a castração em seus municípios, incluindo... Isso até favorece a massificar esse tratamento, mas também atender também essa demanda, os colegas, porque de fato vai ser feito um processo licitatório e isso é importante.

Então, tem a parte organizacional. Isso começou lá em Cacoal. Também aqui em Porto Velho está acontecendo, mas em Cacoal, na Audiência, o Prefeito Fúria falou que faria esse processo. O Deputado Adelino já se comprometeu com o recurso para ajudar o ano que vem, e com essa ajuda, a sensibilidade do Coronel, do nosso Governador Coronel Marcos Rocha, junto com a sua equipe, com certeza a gente vai potencializar isso o que a gente deseja aqui, todos nós.

Só agradecer aqui a Rafa, a Ju, todos os vereadores que eu não citei, mas, com certeza, a participação de todos vocês é muito importante. Muito obrigado.

A gente vai falar agora com o nosso amigo Chandelly, de São Paulo, para ele falar brevemente sobre o trabalho lá e depois posteriormente... A gente preferiu fazer dessa maneira – às autoridades peço desculpa –, porque de fato a gente vai falar de algumas questões técnicas para, depois, cada instituição poder também opinar com um pouco mais de embasamento dentro da causa, que a gente está com pessoas que trabalham diariamente nessa causa.

Então, peço desculpa, talvez por protocolo de respeito e hierarquia dentro da Mesa, mas dessa maneira eu acho que vai ter mais fruto para que vocês possam ponderar, cada instituição saber qual é o seu papel e o que pode ser feito e as limitações.

Muito obrigado e vamos ouvir nosso amigo Chandelly.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Enquanto coloca aí, registrar a presença da Vereadora, de Alto Paraíso, Elissandra Queiroz, está aqui presente. Agradecer a presença da minha esposa, a Ana Maria, que está aqui também, mãe do Lucas. Agradecer aqui a presença do João Paulo, Vereador também, Presidente da Câmara de Cacoal, está aqui presente também. Agradecer. Nós temos o Vereador também Edimar, da Câmara Municipal de Cacoal também. O Vereador Antônio Damião Martins, da Câmara Municipal de Cacoal também. Cacoal está em peso aí. Temos aqui também o senhor Paulo Henrique, também da Câmara Municipal de Cacoal. Também a Vereadora Juliana Antunes, da Câmara Municipal de Rolim de Moura; agradecer a presença da Vereadora Rafaela, já citei; a Vereadora Márcia também já citei; Márcia aqui de Porto Velho, e a Rafaela lá de Ariquemes, colega nossa. Para nós é um prazer.

Já está pronto?

O SR. CHANDELLY PROTETOR (*Por videoconferência*) - Olá, bom dia.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Bom dia. Pode falar.

O SR. CHANDELLY PROTETOR (*Por videoconferência*) - Vocês estão me vendo? Está tudo certo?

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Não estamos vendo ainda não. Nós estamos só ouvindo.

Agora sim. Está ok.

O SR. CHANDELLY PROTETOR (Leonardo da Silva Brigação) *(Por videoconferência)* - Olá, muito prazer. É uma honra muito grande participar desta Audiência Pública. Sou Chandelly Protetor. Quero agradecer aqui à Natália, que faz parte da Proteção Animal, a todos as associações de proteção animal, as autoridades políticas e as demais autoridades.

Sou vereador aqui na cidade de Votuporanga, estou no meu segundo mandato. E aqui, em nossa cidade, nós aprovamos uma lei muito importante de proteção animal. Nós temos praticamente todas as leis aqui. Nós estamos executando vários trabalhos em benefício da causa animal, porque quando a gente executa um trabalho de proteção animal, nós estamos na verdade trazendo benefícios para as pessoas, porque cuidar da saúde do animal é cuidar da saúde das pessoas.

É uma questão de saúde pública. E no artigo 225 da nossa Constituição Federal de 1988, a partir do Capítulo VI, deixa bem claro que é responsabilidade do poder público trabalhar nesta questão de proteção animal.

Para todos que nos assistem, nós estamos vivendo um cenário muito triste no Brasil. Segundo a Organização Mundial de Saúde, nós temos mais de 30 milhões de animais abandonados nas ruas do nosso País. Uma questão grave. Envolve questão de zoonoses, mordeduras, entre outras doenças que podem matar esses animais, colocar em risco a vida das pessoas, e até mesmo atropelamento, que acaba ocasionando um prejuízo muito grande para o Sistema Único de Saúde, e até mesmo para as operadoras de saúde privadas.

Por isso, é muito importante que nós envolvamos o poder público. Deixar entender que essa responsabilidade do abandono e também dos maus-tratos não é responsabilidade, nunca foi e nunca será de responsabilidade de protetor ou de ONG (Organização Não Governamental).

As ONGs e as Associações de Proteção Animal e protetores só existem por conta do descaso do poder público. Então, nós precisamos deixar isso bem claro: que é preciso ter o envolvimento direto do poder público. E é esse o trabalho que eu, a minha equipe e o delegado Bruno Lima estamos tentando fazer aqui no Estado de São Paulo. Porque, além do grande número de abandonos, nós também temos um grande número de maus-tratos, que é uma gravidade. Porque, segundo o psiquiatra Guido Palomba – é um psiquiatra forense –, ele fala que a pessoa que maltrata animal tem indício de psicopatia, ou seja, aquele que é insensível com os animais também é insensível com a vida humana. Aquele que comete, por exemplo, zoofilia ele também não poderia estar cometendo pedofilia? Ou estupro? Então, essa pessoa que maltrata animal é um perigo para a nossa sociedade, para os nossos filhos, para a nossa família, gente de bem, e precisamos combater isso através de políticas de proteção animal, envolvendo combate aos maus-tratos e também envolvendo a diminuição ou a extinção do abandono.

E como se faz isso? Política de proteção animal, fazendo com que os poderes constituídos entendam que é uma questão de saúde pública. E é preciso trabalhar bastante na questão de educação e conscientização. Se possível, incluir na grade curricular da nossa educação – eu falo em nível Brasil –, o ensinamento do bem-estar animal para as nossas crianças, para a gente mudar a cultura do abandono e a cultura dos maus-tratos e isso, infelizmente, é em médio e

longo prazo. Combater maus-tratos, combater abandono é em médio e longo prazo. A gente não irá conseguir resolver esse problema daqui um ano, daqui dois anos, daqui cinco anos, mas a gente precisa plantar a semente hoje para a gente mudar essa realidade.

Portando, o fator mais importante é trabalhar na educação e conscientização. Incluir nas escolas o bem-estar animal, punir aquele que maltrata. O poder público mostrar para os munícipes que a responsabilidade do animal é de quem adota. Quando você pega o animal para você, tem a questão de posse responsável. Mostrar para a pessoa que aquele animal que você pegou não é um ser irracional, ele não é coisa, ele é um ser senciente, que tem inteligência, que pensa, que sonha, que sente amor, que sente dor e precisa do mesmo tratamento que nós oferecemos para os nossos filhos. Então, você adotou, ele precisa estar com você pelo resto da sua vida ou pelo resto da vida dele, com tratamento básico. Não estou pedindo para humanizar. Estou pedindo para que as pessoas entendam que o animal é um ser senciente, é uma vida e você cuidando daquela vida você está cuidando da sua vida, da vida da sua família.

A primeira clínica veterinária criada no mundo e a primeira clínica criada aqui no Brasil, em 1910, foi criada pensando em cuidar diretamente da saúde humana. Por isso, é uma questão de saúde pública. E como a gente resolve isso? Com o envolvimento direto do poder público. Eu sempre indico para os municípios que eu participo – que eu sou palestrante –, só este ano nós visitamos mais de 75 municípios no Estado de São Paulo, no ano que vem nós vamos viajar para todos os Estados do Brasil, levando projetos que podem ser implantados nos municípios, inclusive me coloco à disposição para oferecer ao Estado, aos municípios deste Estado, para que os poderes públicos possam fazer um

trabalho de proteção animal, que é na verdade proteção humana.

O que eu indico? Primeiramente, é preciso fazer o censo animal para saber quantos cães, quantos felinos, o que são fêmeas, o que são machos. Censo animal nas residências e animais abandonados. Tendo o censo animal, o poder público saberá o quanto ele vai investir na castração. Animal não é gasto, é investimento, é cuidar da vida das pessoas, é cuidar da saúde dos animais. Então é censo animal, fazer também a castração em massa pelo menos uma vez ao ano, no período de três a cinco anos, e ter o reajuste de castração. Ou seja, castração de reajuste nunca parar, dando preferência para as famílias carentes, famílias de baixa renda, sem renda ou que façam parte de algum programa social e dando preferência para 80% das fêmeas. Dando preferência para os bairros carentes, porque é lá que ocorre o maior número de abandono, o maior número de maus-tratos. É uma pirâmide invertida, tem que começar por baixo, onde está o problema, trabalhar na raiz do problema.

Então, vamos lá: censo animal, castração em massa no período de três a cinco anos e durante o ano todo reajuste de castração ou castração de reajuste. Outro fator importante, para inibir o abandono: fazer a microchipagem. Um animal microchipado com as informações do dono, endereço, telefone, porte do animal, inibe a pessoa de abandonar o animal. E se ela abandonar, ela vai responder por isso, porque nós temos a Lei Sansão que foi aprovada no ano passado, e parablenho o Congresso Nacional, o Senado Federal e até mesmo o Presidente, por ter sancionado esta importante lei, porque hoje a pessoa pode pegar de 2 a 5anos.

Então, é importante trabalhar nessa questão, também, da microchipagem. E o fator mais importante, como eu disse aqui no começo: educação, conscientização. Trabalhar as nossas crianças hoje para mudar o futuro. O que as crianças aprendem nas escolas, elas levam para as suas casas, para os seus vizinhos e para as pessoas que estão ao seu redor, em seu convívio. É assim que nós vamos mudar o futuro da causa animal.

E é preciso, também, o poder público trabalhar nessa questão de maus-tratos, criando um setor de fiscalização para poder notificar, para poder ir na casa da pessoa dizer: "olha, animal amarrado não pode. Animal que está doente, não presta socorro, não leva para o veterinário é omissão de socorro. Ou você leva, ou você vai responder por crime de maus-tratos.". Mostrar para as pessoas que o animal precisa ter a alimentação diária. Água limpa. E tem que ter um espaço. Tem que ter amor. Tem que ter carinho. Não pode bater, não pode ferir, não pode mutilar, entre outras situações de maus-tratos.

Aqui em Votuporanga, nós criamos o setor administrativo, que nós chamamos de CPVA (Centro de Proteção da Vida animal). Nós temos os fiscais da Prefeitura, que o dia todo ficam na rua notificando e multando pessoas que maltratam animais. Vai com a Polícia na casa da pessoa, retira o animal. A pessoa pode até ser presa. Alguns já foram presos aqui em Votuporanga. Nós temos castração em massa. Temos castração o ano inteiro. Nós temos outros trabalhos que é a questão da educação e conscientização. Nós temos o castramóvel em Votuporanga, que é um trabalho que nós conseguimos dentro da nossa Câmara Municipal.

Então, talvez isso, para muitos, seja uma utopia, mas conseguimos fazer isso em 5 anos aqui em Votuporanga. Nós

temos um abrigo municipal de 28 mil metros quadrados, onde só entram animais em situação de maus-tratos e abandono. Animal que tem dono, responsabilidade do dono.

Então, eu espero que os nossos políticos se envolvam, entrem de cabeça nesta causa. Pensando que não está investindo na saúde do animal. Está investindo, diretamente, na saúde das pessoas, garantindo um futuro melhor, uma qualidade melhor para os nossos filhos. E eu gostaria de dizer: investir na saúde do animal é investir na saúde das pessoas.

Chega de abandono, chega de maus-tratos. Me coloco à disposição e o Deputado Delegado Bruno Lima, que é daqui, do Estado de São Paulo, sabendo desta Audiência Pública, também, se coloca à disposição e me coloco à disposição. Quem sabe, o ano que vem, eu possa estar aí neste Estado, passando um pouquinho da nossa experiência na causa animal.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Eu quero agradecer. Uma salva de palmas pela participação. Eu quero agradecer ao Chandelly, que é assessor do Deputado Estadual Bruno Lima, lá de São Paulo. Então, agradecer em nome de todos aqui pela sua participação, pela sua experiência, que está expondo para nós, que é muito importante.

Agora nós temos aqui... Quero registrar também a presença do professor zootecnista Adeilton Ricardo, representando a Fimca. Muito importante que a Fimca também está aqui representada. Mas eu quero agora dizer que, confessar para vocês que eu fui estimulado a este trabalho, a esta Audiência Pública, em função de uma pessoa: a Dra. Rosana, que começou a fazer um trabalho com recursos próprios. Comprou a unidade móvel. Aí eu fui conhecer o trabalho que ela fazia em Ji-Paraná junto com o Francisco,



esposo dela, que hoje é Presidente da Federação em Rondônia, junto com o Lucas, e aí eu participei em vários municípios e participei dessa Audiência, lá em Cacoal, onde surgiu essa ideia. Fui estimulado a fazer a lei aqui, regulamentar no Estado de Rondônia, a castração, a unidade móvel e aí, achei espetacular esse trabalho e depois soube que foram até processados.

Mas eu quero dizer que a presença, hoje, aqui, do Licério Corrêa, que é o representante do Conselho Regional, é muito importante aqui para a gente dialogar, ver o que é que pode melhorar. O que é possível melhorar. O que é possível fazer. Esse diálogo.

E agora, está com a palavra a Dra. Rosana, Vereadora de Ji-Paraná e um trabalho a longo prazo, já, com essa questão animal.

A SRA. ROSANA PEREIRA - Olá, bom dia. Bom dia a todos. Que alegria em meu coração. Que alegria preenche o meu coração neste momento. Eu tinha muita resistência a ser política. Muita resistência. Eu comecei a ser protetora desde criança, quem é protetor, todos os protetores, aqui, são desde criança. E escolhi como profissão ser médica veterinária e também - cheguei há 17 anos em Ji-Paraná - e via muitos animais soltos na rua. Comecei a fazer em trabalho, eu com um consultório da minha casa, comecei a fazer um "trabalhozinho" isolado de castração dos animais. Eu pegava os animais - tomara que o Conselho não me ouça -, pegava os animais, castrava-os e ficava com eles uma semana, porque nem todos os animais que estão na rua são animais de rua. Eles vão dar uma voltinha...

Então, eu pegava-os, castrava-os e soltava-os. E eles iam para a casa deles. Eu comecei assim, isoladamente. E

depois de 10 anos, comecei a fazer, depois de uns cinco anos que estava lá, comecei a reunir pessoas, inclusive minha primogênita está aqui, que é a Solange Gable, ela foi a minha primeira amiga e colega na proteção de animais. E nós nos juntamos em uma ONG. E começamos a fazer castrações nos bairros carentes, nas escolas. Juntávamos, fazíamos castrações gratuitas. A gente vendia roupa usada, que é o que até hoje é o que eu faço, eu não recebo dinheiro público, a gente vende roupa usada para conseguir os insumos. E o que aconteceu? A ONG resolveu ter um representante na política, porque a política séria é fantástica. Olha o que a política nos fez aqui hoje: reuniu pessoas de bem, reuniu as maiores autoridades do Estado e as pessoas que amam animais, vereadores, olha que coisa linda. A política, existem os agentes da política e as vítimas da política, não é? Nós somos agentes. Nós podemos fazer.

Então, ao longo do tempo, eu sozinha, com uma pequena ONG em Ji-Paraná, uma vez eu vi que o meu trabalho estava surtindo efeito, porque uma mulher, Aparecida Negreiros, de uma ONG lá do Rio de Janeiro, passou por Ji-Paraná e no hotel ela perguntou: "Mas, essa cidade não tem animal de rua, não?". Porque no Rio de Janeiro é absurdo a quantidade de animais de ruas, de gatos, principalmente.". E aí ela perguntou "essa cidade não tem animal de rua, não, quase?". Aí a moça disse: "A responsável é uma pessoa chamada Dra. Rosana. Ela é veterinária protetora.". E ela me procurou, no *Facebook* e conseguimos marcar um encontro. Aí a gente vê que pequena coisa consegue fazer surtir efeito. E hoje, o meu grupo disse "vamos lançar um candidato a vereador.". Eu era meio alheia a isso e ainda hoje não sei me posicionar muito bem diante de pessoas assim, mas acabei aceitando e eu disse "eu vou aceitar, não vou fazer campanha. Só aceito se eu não fizer campanha.". E aí, meu marido disse "está

bom, fique tranquila.". Duas pessoas fizeram a minha campanha junto com os protetores. Eu fiquei quieta, não pedi um voto. E fui a segunda mais votada em Ji-Paraná.

Isso significa que as pessoas amam os animais, as pessoas se preocupam com os animais. E hoje, a gente vê que não é só a proteção animal, é a proteção também de pessoas, de gente. Então, para resumir, aqui, aí eu fiz um propósito, eu disse: "se eu ganhar, esse salário vai ser todo destinado à proteção animal.". Comprei um castramóvel financiado e é pago com o meu salário. E é isso, a proteção animal precisa disso, que coisa linda. Que alegria o meu coração. Eu tenho hoje, que sejamos luz, sejamos luz, e o resto, as coisas Deus resolve.

Muito obrigada pela presença de cada um, de cada protetor individual que tem aqui. Isso aqui é para os protetores individuais, que lutam diariamente, como a Verinha, como a Ane, como as ONGs também que sofrem muito com a falta do poder público. Vamos juntos, juntos com o poder público, isso aqui é o que a gente precisa. Não precisa repudiar os políticos. A gente precisa pegar os bons para se unirem a nós. Um grande abraço. Muito obrigada pela presença de cada um de vocês.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Parabéns, Dra. Rosana, você faz um trabalho muito importante.

Aqueles que quiserem depois se inscrever, a assessoria vai passar e vocês podem se inscrever para que, depois que o pessoal da Mesa falar, a gente vai abrir para o plenário.

Agora, temos o Dr. Francisco Íris, Presidente da Federação Rondoniense de Apoio ao Animal - Fera, e Presidente da ONG Amparo Animal de Ji-Paraná.

O SR. FRANCISCO ÍRIS - Bom dia a todos. Agradecer sempre pela oportunidade de estar diante de pessoas que querem e trabalham pelos nossos animais. Agradecer às autoridades aqui presentes que se sensibilizaram pela causa; ao nosso Deputado Adelino Follador por ter trabalho para que estivéssemos aqui presentes. Ele realmente, quando ele falou que se sensibilizou, teve um caso aqui em Porto Velho que a nossa protetora - querida protetora Ane, que está presente - e chocou o deputado. Ele claramente saiu de lá chocado com a situação de amor pelo animal e abandono do serviço público. E, aí, o filho dele, o Lucas Follador, que é um protetor, que está dentro do projeto de castração da ONG Amparo animal, conduziu para que as coisas hoje estivessem aqui, nós estivéssemos aqui presentes.

Fizemos lá de Cacoal, com a Dra. Natália de Cacoal, da OAB de Cacoal, trabalhou essa Audiência Pública lá e estivemos presentes - aliás, Cacoal está de parabéns, porque ganharam um prefeito que abraça a causa -, estão aqui, ele disponibilizou viaturas para que as pessoas estivessem aqui presentes. Os vereadores todos, deu para perceber que os vereadores estão aqui presentes. Cacoal, se hoje a nossa Presidente da Confederação Brasileira presente aqui, se ela fala hoje que Rondônia está despontando para uma nova realidade do Brasil, ela está vendo aqui o exemplo do que Rondônia está fazendo, ela está impressionada também. Nós podemos dizer que Cacoal está despontando em Rondônia como o município que pode ser a Votuporanga daqui de Rondônia.

O trabalho da Federação, quando nós criamos a Federação, foi para agregar. Agregar esses protetores, essas pessoas que estão abandonadas pelo serviço público, infelizmente a abandonadas pelo serviço público. Talvez a

presença de vocês aqui, desses protetores aqui, possa também criar uma nova realidade. Eu posso informar que cada um desses protetores – deputado, tem protetor aqui presente que mais da metade do salário ele disponibiliza para pagar ração para os animais. Eles cuidam de animais de rua, na rua, nas suas casas, e vão buscando soluções que o poder público, como bem o protetor lá de São Paulo falou, a omissão do Estado permite que essas pessoas estejam presentes. Elas fazem o trabalho que deveria ser feito pelo Estado. Trabalho da Federação vai buscar... Eu gostaria inclusive que todos os protetores depois procurassem a Federação, as que não estão ainda federadas, as ONGS e os protetores individuais para que nós possamos buscar, encontrar na Federação o braço que pode buscar a forma de solucionar os problemas.

A questão da castração, como o Lucas falou, todos nós protetores sabemos que a castração é uma necessidade de diminuir maus-tratos. Ora, o protetor até se preocupa com a questão de Saúde Pública, mas ele tem amor e é o amor que leva ele a ter 100, 150, 200 animais dentro de casa. São movidos pelo coração e não pode o poder público, além da omissão, ainda como o Lucas falou – com todo o respeito pelo Conselho de Medicina Veterinária –, ainda promove processos éticos contra quem está fazendo alguma coisa a favor dessa situação. Eu acho que o Conselho de Medicina Veterinária –desculpa não é um ataque pessoal, mas como eu estou vivenciando isso aí – deveria observar a partir desse trabalho dos protetores, observar e mudar, buscar uma mudança dentro das suas Resoluções para que as castrações sejam promovidas de uma maneira mais... Porque o animal de rua – o veterinário que tira um animal da rua, como a Dra. Rosana fazia lá em Ji-Paraná e ainda faz hoje – nunca vai chegar numa clínica veterinária. Nunca ele vai ser objeto de lucro de um trabalho de um médico veterinário. É

louvável, é louvável o Conselho promover o trabalho de resguardar os seus veterinários, os seus profissionais. Mas ele não pode tirar do protetor o direito de ter o seu animal castrado, para que ele não saia por aí reproduzindo, e trazendo as mazelas que foram ditas aqui, inclusive atropelamento, um custo muito alto para o sistema de saúde.

Pode mudar, a Resolução pode mudar. As Resoluções retrógradas que estão lá, naquilo ali, no Código de Ética, nas suas Resoluções, elas podem mudar para atender aos anseios da sociedade. Acho importante quando o Conselho se posiciona tirando maus profissionais, cuidando para que os maus profissionais não tragam problema para a sociedade. Os maus profissionais deverão ser punidos sim. Mas quando eles causam problemas para a sociedade, não buscando as soluções.

A indústria *pet*, a que mais cresce no Brasil, no mundo, já viu isso. Ela trabalha para afetar o coração dos protetores, sabia? A ração, a gaiolinha, o bercinho, aquela coisa, tudo isso está gerando conforto para os animais e envolve a sociedade. Que as autoridades públicas não estão se preocupando com essa questão, mas deveriam se preocupar com a saúde pública.

A nossa Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal, que vai se manifestar aqui, tem um trabalho maravilhoso lá em Brasília. Vai disponibilizar a vocês um conhecimento que é até alheio a nós, mas que essa quantidade de pessoas, essas autoridades aqui presentes, assim como aconteceu lá em Cacoal, em que se criaram protocolos para que possam diminuir esse problema, e acredito que nós vamos encontrar essa solução aqui.

Não vou me alongar mais. Eu quero parabenizar esses protetores maravilhosos. Vou repetir o que eu falei em

Cacoal: senhores, senhoras autoridades, quando pensar em política pública, não se esqueçam desses protetores, que eles são as melhores pessoas para que, em parceria, se resolva esse problema de maus-tratos e saúde pública. Ok?

Muito obrigado, pessoal. Muito obrigado por todos vocês estarem aqui presentes.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Queremos agradecer também aqui a presença do Vereador Dhonatan Pagani, Câmara Municipal de Vilhena.

Agora, eu queria também que colocasse mais uma cadeira. Convidar aqui o Prefeito Municipal de Cacoal, que está presente, o Fúria. Com certeza, fomos muito bem recepcionados. Hoje, Cacoal, Fúria, está em peso aqui. Eu quero parabenizar. Olha como que é o nome da ONG lá: "Vira-Lata, Vira Amor". Parabéns. Aqui uma salva de palmas aí para o pessoal que se organizou. Com certeza, Dr. Francisco...

O SR. FRANCISCO ÍRIS - Deputado, eu gostaria aqui, como o senhor falou a respeito do representante da Fimca (Faculdades Integradas Aparício Carvalho), o Dr. Adeilton Ricardo, que foi Presidente do Conselho de Medicina Veterinária. Estive com meu amigo particular há muitos anos.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Está aqui?

O SR. FRANCISCO ÍRIS - Está aqui presente. Está ali o nosso querido amigo que veio abrilhantar. Convidei-o para estar aqui, a presença dele aqui. Revi, fazia vinte anos que a gente não se encontrava. E ele é minha referência como luta do Conselho. Ele fez pelo Conselho uma coisa fantástica - viu, Adeilton? Eu, hospedado na sua casa, e eu vi que você não parava, incansável. Inclusive tratando das coisas de forma muito ponderada, para que os médicos veterinários fossem bem representados aqui no Estado. Parabéns, muito obrigado pela sua presença.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Agora nós temos o prazer de anunciar a representante nacional da Confederação Brasileira da Proteção Animal, Senhora Carolina Mourão. E agradecer pela presença sua. Para nós, é um privilégio tê-la aqui. Tudo hoje tem que ser organizado. E hoje organizar uma Confederação em nível nacional, é muito importante.

Nós temos a Federação. E o Francisco hoje é Vice-Presidente Nacional também. É o vice da Carolina, lá representando, em nível nacional. É muito importante.

Com a palavra, então, a Senhora Carolina Mourão, Presidente.

A SRA. CAROLINA MOURÃO - Bom dia a todos. Presidente, muito obrigada. Deputado Adelino, que teve esta iniciativa sensível, urgente e fantástica, que está trazendo os protetores aqui pessoalmente. Aqueles que estão acompanhando no Youtube também cumprimento. Cumprimento todos os integrantes da Mesa; o nosso Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal, que também é o



Presidente da Federação de Proteção animal de Rondônia - Fera. O nome da nossa federação é Fera, porque vocês são feras mesmo. O Francisco, Dra. Rosana, o Lucas que desponta como uma ponta de lança no nosso tema, um cara jovem, um cara que sabe se colocar. E é essa pessoa que a gente precisa ter perto, porque ele é uma ponte de diálogo real entre a política, o orçamento público, porque ele sabe dialogar com o Legislativo, ele sabe dialogar com o Executivo e a gente precisa de quem dialoga, porque não existe solução sem o Legislativo e o Executivo juntos, na parceria.

Cumprimento também todos os que estão ali em cima, ali no cantinho, pessoas que estão interessadas na nossa agenda, que é uma agenda de sociedade, muito mais do que uma agenda de animais. A nossa agenda é uma agenda que passa pela agenda sanitária, passa pela agenda de segurança pública. Quero convidar também a Polícia Ambiental a entrar de cabeça, sensibilizar, capacitar a Polícia a entrar, aprender utilizar a legislação que a gente aprova lá em Brasília e que parece que não faz sentido nenhum, porque uma legislação tem um pedaço, outra lei traz outro pedaço. E eu quero dizer para vocês que a gente atua exatamente nisso, a gente enxerga a necessidade, a Confederação Brasileira vai até a Câmara, vai até o Senado, introduz o debate, cria o Projeto de Lei pelas mãos de deputados comprometidos com a causa animal, a gente tramita todo esse assunto com regime de urgência, muitas vezes até mais rápido do que outras agendas, embora ainda seja caótica a situação nas bases, a gente está organizando lá em cima. E depois que vira lei a gente vai lá ao Executivo nacional, nos Ministérios e trata da regulamentação desses assuntos para que chegue até vocês uma solução legal, uma solução possível.

Não desistam, as coisas estão acontecendo. Força aí na base, segurem a onda porque vocês não estão mais sozinhos. Rondônia já está se destacando em relação aos outros Estados do Brasil. A boa notícia que o Lucas vem trazendo, junto ao Deputado Adelino, cara sensível que me recebeu desde o início com muito carinho; parabéns, Deputado Adelino. Poucas pessoas nos receberam tão bem nos seus Estados, com tanta responsabilidade nos despachos, e boa vontade, como Vossa Excelência. E Lucas, quero te dizer que tem sido uma grande honra poder conversar com você e perceber que você, genuinamente, está preocupado em encaminhar as questões para fazer a ponte entre quem mais precisa e quem tem o orçamento público. Porque toda questão aqui é: com que dinheiro nós vamos resolver isso? Porque o protetor não suporta mais carregar e pagar essa conta, que é uma obrigação do Estado e da sociedade, sozinhos. E pior, paga a conta com preço de mercado, paga conta superfaturada, não paga a conta a preço de custo.

Quero dizer também, cumprimentar o Conselho de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia e também chamar a atenção, porque existe um vício cultural dos Conselhos em se exceder na tarefa de proteger a classe veterinária. E, às vezes, acontecem uns excessos em que você deixa de fiscalizar quem realmente está prejudicando animais, por exemplo, pessoas que fazem cirurgias de mutilação em animais não sofrem nenhuma sanção do Conselho. Em Cacoal mesmo nós temos uma denúncia protocolada, gostaria até que o Conselho pudesse responder isso, quando for a vez da fala do Conselho, por que é que nenhuma providência e nenhuma notificação foram feitas para quem está fazendo cirurgias irregulares em animais lá, enquanto a proteção animal está sofrendo sanções e multas por estar fazendo um trabalho que é digno, necessário, urgente e que favorece toda a sociedade e toda a gestão pública?

Quero dizer para vocês que a Confederação Brasileira de Proteção Animal está à disposição. A nossa ponte entre a Confederação e vocês é a Federação de Proteção Animal de Rondônia, que é também a ponte de diálogo entre vocês e a classe política, os gestores públicos. Então, todos nós precisamos integrar um mesmo grupo de interesse.

Convido também o Conselho a pertencer a esse avanço que não tem mais volta. Todo aquele que resistir à tarefa de castrar animais em massa, com responsabilidade, dentro das Resoluções técnicas de bem-estar animal, estará na contramão, estará sozinho, isolado.

Então, quero parabenizar vocês, parabenizar toda a Mesa e convidar todos a pertencer ao novo século. Aquele que estiver contrário, resistindo, boicotando ou atrapalhando, ficará sozinho. Obrigada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Parabéns Carolina, é um prazer tê-la aqui conosco hoje para participar desta Audiência Pública.

Agora nós temos aí o Doutor Licério Corrêa Soares Magalhães, muito importante sua presença aqui, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia. Com a palavra.

O SR. LICÉRIO CORRÊA SOARES MAGALHÃES - Um bom-dia a todos. Queria cumprimentar o Deputado Adelino Follador, proponente desta Audiência Pública. Parabéns por trazer um tema tão relevante para a saúde pública: maus-tratos aos animais. Temos, como já mencionado aqui, legislações que nos obrigam que sejam cumpridas. Ainda mais hoje aqui, numa

Casa de Leis, onde é feito aqui, como é feito na Câmara Federal e colocado em prática, que seja cumprido.

Queria cumprimentar aqui o Coronel Pachá; queria cumprimentar o Sérgio Muniz, Defensor Público; Gilvander Gregório, Diretor da Agevisa; Delegado Paulo Kakionis, Diretor do Departamento de Polícia Especializada; a Delegada Janaína Xander, da Delegacia do Meio Ambiente da Polícia Civil; o Presidente da Agência Idaron, o Dr. Júlio César Rocha e, aqui, cumprimentá-lo também, que é um dos nossos Conselheiros do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

Queria cumprimentar o Tenente-Coronel Glauber, representando a Polícia Militar; o Lucas, cumprimentar o colega de profissão, e já parabenizá-lo por fazer parte desta propositura; cumprimentar aqui a Natália, Presidente da Comissão de Proteção Animal e representando a OAB/RO; muito bom estar envolvida, a OAB, junto disso; e, em nome da Vereadora Dra. Rosana, cumprimentar a todos os vereadores aqui presentes.

Queria cumprimentar a Dra. Carolina Mourão, Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal; o Senhor Francisco Íris, Presidente da Federação Rondoniense de Apoio ao Animal - Fera; também, cumprimentar aqui o Prefeito de Cacoal, Adailton Fúria, uma satisfação poder tê-lo aqui com a gente, hoje.

Vendo a apresentação que o Chandelly fez, eu o parabeno pela condução das sábias palavras as quais ele colocou e da importância do médico veterinário nesse tocante total de que o cuidador do animal, o proprietário do animal, ao identificar o animal em condições que corra risco de vida ou esteja acometido por alguma patologia,

esse animal deve ser levado a um profissional habilitado, que é o médico veterinário.

Em cima disso, queria, Deputado, só fazer menção aqui a algumas leis. Nós temos a Lei 5.517 que rege a Medicina Veterinária e cria o Conselho Regional de Medicina Veterinária e o Conselho Federal, no seu Artigo 7º: "A fiscalização e o exercício profissional da Medicina Veterinária será expedida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária e pelos Conselhos Regionais criados por esta lei.". A fiscalização do exercício profissional abrange as pessoas referidas no seu Artigo 4º, que também são os profissionais estrangeiros. E no seu Artigo 8º, "O Conselho Federal de Medicina Veterinária tem por finalidade, além da fiscalização do exercício profissional, orientar, supervisionar, disciplinar as atividades relativas à profissão do médico veterinário em todo o território nacional, diretamente, ou através dos Conselhos Regionais.".

No Artigo 9º: "O Conselho Federal de Medicina Veterinária, assim como o Conselho Regional de Medicina Veterinária servirão de órgãos de consulta do Governo, da União, dos Estados, dos Municípios e de todo o Território, em todos os seus assuntos relativos à profissão do médico veterinário, ou ligada, direta ou indiretamente, à produção ou industrialização animal.".

Me perdoe cansadamente ter que ler isso aqui, mas a gente precisa fazer uma reflexão que o Conselho está cumprindo o papel que é do Conselho. E, Deputado, queria agradecer pelo convite. Nós nunca fomos convidados a participar para tratar sobre o tema. Inclusive, várias situações vêm ocorrendo, inclusive com audiência com o Ministério Público Federal e Estadual, me convidaram, eu fiz essa mesma reflexão, porque nós estamos sendo, pela

primeira vez, chamados para discutir sobre o tema e o Conselho Regional de Medicina Veterinária está à disposição para contribuir da melhor forma possível, mas que a gente não abra mão dos ensinamentos da Medicina Veterinária. Do que nós, profissionais médicos veterinários, aprendemos na academia e fazer cumprir.

Acredito que várias condições de projetos de castrações, é possível passar pelos nossos Conselheiros. E aqui, eu queria cumprimentar nossa Conselheira Maiara, médica veterinária, atua na clínica de pequenos, assim como o Dr. Bruno Sadeck também, que atua também na clínica de pequenos. Cumprimentar esses profissionais que possuem clínicas regulares e atuando no Estado de Rondônia.

Sobre alguns apontamentos que fizeram aqui nas suas falas, existe, de fato, processos éticos abertos. Mas é para uma apuração. Não tem ninguém processado ainda. Existe uma apuração. E a apuração, na sua conclusão, identificado que houve falha, existirá; ou se não houve, não existirá.

Nós temos uma Resolução que prevê sobre quais são as condições para realizar os procedimentos de contracepção de castrações e nela prevê também os castramáveis. Agora, o que a gente precisa é que de fato que o animal que está indo para um procedimento cirúrgico, esteja acobertado de um risco cirúrgico, de exames laboratoriais, de bioquímicos, de uma anamnese, de um antissepsia para que esse animal possa ser cirurgiado. Então, esses são os cuidados que a gente prevê. O Conselho não é apenas para zelar pela profissão e, sim, também pelo cuidado da aplicação de um procedimento cirúrgico.

Então, para não me estender aqui, coloco à disposição, Deputado, assim como ao Lucas, à Vereador Rosana aqui também, também os demais vereadores que são em prol da

causa, o Conselho está à disposição. E eu sei de várias clínicas, hoje, que realizam procedimentos também em prol de uma causa justa dos protetores que fazem. Porém, nós temos algumas implicações em Resoluções que não pode ser divulgado isso, mas é porque a gente tem que cumprir. Mas a gente sabe que diversas clínicas regulares realizam, de fato. E não estão fazendo nada de errado. E não é proibido fazer contracepção ou prestar assistência veterinária a um abrigo, ou a uma ONG que cuida dos animais. Como bem disse ali, de fato, a responsabilidade de tudo isso é do poder público. Aquele cuidador ali, está abrigando, porque ele tem amor, assim como nós da Medicina Veterinária, nós também temos amor ao animal. O que a gente não quer ver é de fato maus-tratos.

Então, encerro aqui, coloco à disposição o Conselho Regional de Veterinária, como todos os Conselheiros estão à disposição pela causa.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Parabenizar o Licério, mas eu quero dizer, eu testemunhei lá em Ariquemes a Dra. Rosana, junto com o Lucas, onde foi feita a castração, surgiu uma emergência. Alguém levou lá um cachorro com problema, a doutora parou tudo, fez a cirurgia, mais de duas horas, e levou para Ji-Paraná. Tratou na clínica e trouxe de volta para o proprietário. Tudo de graça.

Então, acho que nós temos que ter bom senso. Agora, se a gente for exigir tudo, 100%, vai ficar do jeito que está. Nós temos que ter bom senso também. É muito importante que não se leve só "nos pingos dos is", nas vírgulas, e a gente deixa esse problema acontecer como está.

Então, nós precisamos da sensibilidade do Conselho para analisar o que está sendo feito para o bem-estar da sociedade e dos animais, e aquilo que é de fato, feito errado. Se a gente for atrás dessas vírgulas, a gente não vai... É muito difícil.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Deputado, só para fazer, agregar no que ele colocou, até para nos precaver, lá, nesse momento, quando foi esse animal, que estava há quatro dias sem defecar, e viria a óbito, era do abrigo. Só para colocar.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - A sorte é que o castramóvel estava lá.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Era um animal do abrigo. Não era uma pessoa, voluntários... Praticamente, quase deixamos a parte da manhã, das castrações, até tivemos que voltar em outra data lá, porque era uma cirurgia de emergência do animal do abrigo. Mas, eu só queria aqui, acho que é um momento de debate, a gente vai, isso vai lá no processo ético, vai ter todo o trâmite. Eu queria agradecer imensamente, Licério, a você, ao Julião também aqui, pela disponibilidade de ter vindo aqui. Nós ficamos felizes, porque, de fato, lá em Cacoal, até citei que a gente faria esse convite, porque a sua hombridade e a sua coragem de vir aqui é muito louvável.

Muito obrigado e que o Conselho, conosco também, a gente quer... Tanto é que, nunca perdemos um animal em qualquer cirurgia que a gente fez. Os cães, todos têm os seus exames, tudo é feito da forma correta, só que, como



foi falado, os animais não têm ninguém por eles. E aí, muitas vezes, o Conselho não está preocupado quando eles estão na rua com todas as condições de saúde e aí a gente tem que ter bom senso e é por isso que a gente vai lutar. Mas eu vou, novamente, agradecer imensamente pelo Conselho estar aqui representado e fico à disposição de a gente pode sentar e adequar o que precisa ser adequado. Porque, de fato, é uma legislação e a gente quer fazer tudo de forma legal. Muito obrigado ao Conselho e uma salva de palmas ao Conselho que está aqui, representando todos nós.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Agradecer mais uma vez ao Conselho e dizer que é muito importante sua presença aqui. Esperamos que as coisas avancem.

Agora, temos uma representante... Mas, acho que antes da Dra. Natália, gostaria que o Prefeito Fúria, de Cacoal, que foi colega nosso aqui, hoje está prefeito, está aqui. Quero aplaudir todo o pessoal de Cacoal que está aqui presente e aplaudir o nosso prefeito que na Audiência Pública deu apoio total, lá em Cacoal. Um abraço!

O SR. ADAILTON FÚRIA - Bom dia. Bom dia a todos aqui presentes. É uma honra e uma satisfação muito grande retornar a esta Casa para falar de um tema tão importante, que é a causa animal. Casa esta que eu fui deputado durante 2 anos, fiz boas amizades aqui. E quero parabenizar a pessoa do Deputado Adelino, conduzindo esta Audiência para debater um tema importante para a sociedade, onde, além de envolver a vida, a causa animal, também envolve as questões de Saúde Pública dos municípios. Então, como gestor municipal, eu tenho a obrigação e a responsabilidade de estar acompanhando um tema tão importante como esse.

Cumprimento toda a Mesa – aqui eu não fiz anotações para denominar o nome de cada um de vocês, mas foi amplamente aqui já divulgado. Então, parabênzo cada um dos senhores que tiraram um tempo para abordar esse tema que ainda existe um paradigma muito grande no poder público do Estado de Rondônia. Existe uma limitação de conhecimento, existe uma limitação de debate. Nós tivemos agora a pouco aqui o colega do Conselho de Medicina Veterinária, que participa pela primeira vez de um tema como esse. Então, nós ainda estamos caminhando a passos lentos e é por isso que vem surgindo os abrigos, como o abrigo “Vira-Lata, Vira Amor”, no Município de Cacoal, que cresce justamente na ausência de ações do poder público municipal, do poder público estadual.

E nós precisamos entender como um todo que todo mundo tem a sua responsabilidade nesse termo, menos o abrigo, porque o abrigo é composto de pessoas voluntárias que fazem isso tudo por amor. Para vocês terem uma ideia, o abrigo “Vira-Lata, Vira Amor”, em Cacoal, de gestões anteriores tiveram muita dificuldade, inclusive foram expulsos de um prédio público, onde eles cuidavam do prédio. Para vocês terem ideia do tamanho que é a disparidade de entendimento sobre essa causa. E nós estamos, aos poucos, quebrando isso lá no município de Cacoal, deixando aberta a porta do nosso gabinete, à disposição para ajudar, para contribuir, porque hoje os municípios têm dificuldade de poder avançar com essa responsabilidade.

E eu quero ressaltar aqui, pedir uma salva de palmas à toda equipe do abrigo “Vira-Lata, Vira Amor”, em Cacoal, que é um exemplo no Estado de Rondônia, porque cuida com amor e também à sociedade de Cacoal, que ajuda, que contribui, também dentro das suas limitações para manter esse abrigo lá na cidade de Cacoal.

Mas aqui foi, antes de chegar eu vinha acompanhando a Audiência virtualmente, e um tema importante que foi abordado por um colega de outro Estado, onde ele disse que os abrigos aumentaram em decorrência da ausência do Estado, em decorrência da ausência dos municípios nesse tema. Então, é importante que a gente conheça, troque experiências e essa Audiência aqui ela é fantástica por causa disso, porque você começa a enxergar de forma mais ampla o que está dando certo em outros lugares.

Ele citou aqui, não me recordo o nome do município...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - São Paulo.  
Votuporanga.

O SR. ADAILTON FÚRIA - Votuporanga. E aí ele cita o quanto está avançando lá. Lá tem um abrigo municipal, tem uma série de situações que nós precisamos... Ninguém quer criar a roda, a roda já foi criada, nós precisamos copiar e buscar entendimento. E aqui estão os nossos vereadores - João Pichek, Presidente da Câmara - para que a gente desloque alguns integrantes da Câmara Municipal e busque lá as leis municipais, de que forma se deu toda essa tratativa e como eles avançaram tão rápido num tema importante como esse.

Então, é importante a Câmara se deslocar, saber, trazer ideias, não é verdade? Porque ninguém quer inventar a roda, ela já foi inventada, a gente só precisa copiar agora e aprimorar, ver o que deu certo, o que deu errado e ajustar para trazer para dentro do nosso Estado de Rondônia. Não digo nem a cidade de Cacoal, mas trazer para

dentro do Estado de Rondônia, que é um Estado ainda que tem muitas dificuldades com relação a esse tema.

Dizer aqui nesta Audiência que eu estou à inteira disposição para contribuir. Quero ressaltar aqui o apoio do Deputado Crisóstomo neste momento, que colocou um recurso lá na cidade de Cacoal, já está em conta, e nós já estamos trabalhando, que é para abrir a clínica veterinária municipal. O deputado colocou um recurso livre e nós estamos ajustando esse recurso livre para compra de insumos, equipamentos. Já vamos colocar agora também no teste seletivo, a contratação de médicos veterinários para atuar nessa clínica. Então, nós já estamos avançando. Lógico, com toda as dificuldades, como eu disse, mas a gente vai conseguir avançar, porque sem dinheiro, sem recurso a gente não consegue fazer nada. Mas dando esse passo, esse início, esse *start* para os próximos anos, está aqui a Câmara e a gente já vai verificar e deixar previsto no orçamento municipal o recurso destinado a essa área. Nós não temos hoje recurso destinado para essa finalidade, porque não foi deixado no orçamento do município, mas para o ano que vem a gente já deixa previamente estabelecido recurso destinado a manter a clínica veterinária municipal, que é muito importante. Lógico, dentro dos requisitos, para não confrontar com os colegas veterinários também da rede particular, mas o município precisa ter um suporte para aqueles que não têm condições de pagar um médico veterinário.

E, a partir daí, a nossa parceria com o abrigo justamente para a gente ter esse convívio interessante. Está aqui o Secretário de Segurança do Estado de Rondônia, pessoa a qual eu tenho apreço muito grande. Aproveito aqui também essa oportunidade para falar de uma sistemática que nós temos lá em Cacoal e que hoje melhorou muito,

Secretário, que é essa aproximação da Polícia Militar junto com os protetores de animais. Eu acho que isso é muito importante. Inclusive, vendo a possibilidade de criar, principalmente com a equipe do canil, que já é uma equipe que tem um preparo, que tem um amor pelos animais. Lá em Cacoal, o canil de Cacoal é uma referência. Eles tratam dos animais lá como membros da Polícia. E são, não é? E aí, eles têm essa aproximação. E seria interessante talvez criar dentro da própria instituição militar do Estado de Rondônia a patrulha para ajudar nesse combate à violência animal, para ajudar os protetores, para dar esse suporte para eles.

E, às vezes, tem essa dificuldade, porque o protetor chega lá para poder fazer uma fiscalização, mesmo sendo voluntário e esbarra nessa dificuldade, porque não tem esse apoio militar, essa força policial junto. E a pessoa que tem coragem, às vezes, de agredir um animal tem mais coragem ainda de agredir um ser humano, que ele é mais animal que o animal que ele agrediu. Então, é importante que a gente tenha esse apoio da Polícia Militar para acompanhar essas fiscalizações, inclusive o município também precisa muito desse apoio.

Eu não vou me estender muito, que eu acho que tem muitas pessoas para falar aqui, mas fica aqui o meu irrestrito apoio a essa causa tão importante. Estamos à disposição. Cacoal vai avançar muito nesse tema, porque tem um prefeito que apoia vocês lá e uma Câmara de Vereadores ativa. Obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Agradecer, Fúria, por essa sua participação. É muito importante a participação dos prefeitos. O engajamento dos prefeitos

junto a essa causa. E lá em Cacoal parece que tem mais de cem voluntários na ONG. Então, é um exemplo, e com certeza abraçou essa causa. Nós já disponibilizamos o recurso lá para comprar insumos e queremos então que avance.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Deputado...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Eu gostaria de abrir agora a palavra a Júlio Cesar Rocha, que é Presidente do Idaron, que ele precisa se ausentar.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Ah, tá. Só para aproveitar o gancho, porque de fato, eu preciso fazer esse testemunho. Nós estamos hoje representados aqui pelo Fúria, que é Prefeito, e está representando todos os Prefeitos do Estado de Rondônia, e por que aqui nós temos muitas pessoas de Porto Velho e outros municípios e a gente fala muito de Cacoal? Inclusive a Doutora é de Ji-Paraná. Porque, de fato, eles têm muitos voluntários e se reúnem no mesmo objetivo, que é a causa animal. E isso é um desafio, a gente sabe disso, desse relacionamento. E inclusive chegamos lá na castração voluntária, o Toninho levou até almoço para a gente, todo mundo organizou. E no dia lá, o Prefeito foi conosco, e a gente - eu, a Doutora e mais um pessoal - fizemos alguns pedidos. E é importante o senhor falar da legislação em referência à Polícia Militar que foi tratada também, que foi uma questão do Fúria, mas foi tratada já com o Coronel, com o Comandante, um pedido da Dra. Rosana, lá por Ji-Paraná, que a gente quer também que isso aconteça em outros municípios.

E lá, naquele momento, a gente falou sobre isso, Fúria, e precisava de um veículo para poder ajudar. Eu sei que tem as questões técnicas e também burocráticas, mas ele, no mesmo momento, tudo o que a gente pediu – não é, Doutora? – ele colocou à disposição. Tem coisas que não aconteceram porque tem questões burocráticas, mas em nenhum momento ele se esquivou da responsabilidade. Inclusive na Audiência Pública – foram quatro horas de Audiência Pública – ele esteve lá conosco ouvindo. Às vezes, ouvindo até lamentações que não eram dele, porque são gestões passadas, mas ele estava lá.

Então, eu gostaria que outros prefeitos que estiverem nos ouvindo que fossem parceiros da causa animal, porque o Executivo, junto com o Legislativo são extremamente importantes.

Então, parabéns ao Fúria. Eu tinha que fazer essa colocação, porque de fato ele está colocando isso e, de repente, estimulando os demais prefeitos a fazerem o mesmo em seus municípios. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - É isso aí, Lucas.

Eu quero falar com o Licério também, que ele citou que foi a primeira vez que foi convidado. É a primeira Audiência dentro do Estado também. Lá em Cacoal, surgiu a ideia de nós fazermos esta Audiência Pública para chamar o Secretário de Segurança, chamar a Agevisa, chamar o Estado e chamar o Conselho e tudo. Então, é a primeira. Então, não é que nós não chamamos você. Não, é porque é a primeira e não teve outras que você não foi convidado, não. Só para registrar aqui que ele falou que não foi convidado. Então,

foi a primeira de muitas que, com certeza, você vai participar.

Mas gostaria, então, Júlio Cesar, que é veterinário também, e também Presidente do Idaron, de parabenizar pelo trabalho que vem fazendo à frente do Idaron, que nós fizemos a lei, que o Idaron tem que ser efetivo. Eu sou autor da Lei para que não haja mais essas operações de colocar pessoas políticas, e sim técnicos. É uma Lei que nós fizemos e o Júlio assumiu o Idaron, e está fazendo um grande trabalho até para preservar esses órgãos técnicos, que tem que ter pessoas técnicas. Nem sempre o político dá certo nessa área. E o Júlio, em função dessa lei hoje, é o Presidente do Idaron, e eu me sinto muito satisfeito pelo trabalho que vem fazendo à frente do Idaron, que hoje Rondônia é livre de febre aftosa sem vacinação. É um passo muito importante. Obrigado.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHAPERES - Muito obrigado, Deputado. Bom dia a todos os presentes. É uma honra poder estar aqui participando de um tema de tamanha relevância para a sociedade brasileira e, não diferente, para a sociedade rondoniense.

E gostaria de fazer uma breve reflexão, a princípio como a vereadora e colega Dra. Rosana esteve aqui iniciando uma fala dela a respeito de ser protetor. E eu vou ampliar um pouco essa reflexão sobre a etimologia da palavra "veterinário".

Lá na Roma antiga, depois das guerras, os animais, os cavalos usados para a guerra, os cavalos que iam adoecendo, ou melhor, envelhecendo, eram reclusos a uma área especial aos veteranos e designadas pessoas para tratar desses veteranos. Viriam os ali designados, nomeados *veterinarius*.



Então, a causa amorosa vem da essência da criação da Medicina Veterinária na Roma Antiga. Independente de lado, somos todos protetores, somos todos amantes da causa animal.

Por isso, como médico veterinário aqui, com muito orgulho de ter feito gestão por dois mandatos no Regional de Medicina Veterinária, pude conhecer um pouco mais e digo para vocês que nós, enquanto gestores, temos a obrigação de fazer a ligação entre a técnica e a política. E o Deputado, aqui, bem colocou, são diversos, inúmeros desafios.

E uma situação que para mim está muito clara, muito transparente, muito cristalina, está posto desde o começo, deputado, só não viu quem não quis ainda, é uma causa de saúde pública. E como já disseram aqui, "não existe almoço grátis", alguém está pagando ou alguém tem que pagar essa conta. E fazer jus aos nossos colegas que investiram na iniciativa privada, que cumpriram as legislações, que colocaram vida, que estudam, que se atualizam, a necessidade de garantir o pão.

Como colocou, aqui, o nobre Prefeito de Cacoal, gostaria de abrir um parêntese e gostaria de – há dois anos, quase três – fazer uma justiça. O senhor participou da minha sabatina, assim como o Deputado Adelino Follador. Agradeço demais, perguntas de conhecimento, nível e validade para aquele momento que ali eu estava posto, mas eu não tive a oportunidade Deputado Fúria, não, perdão, prefeito e vou voltar à época de deputado, de fazer uma menção a um posicionamento seu, e o seu posicionamento como cidadão. Estávamos nós, em um trânsito na BR-364, em um cruzamento próximo, chegando ao pontilhão de Ji-Paraná, saindo de um evento, salvo engano da Rondônia Rural Show. E um gol, um golzinho bola, um golzinho velho, caindo aos pedaços, passando dificuldade, o gol afogou. O camarada

estava em desespero no meio do trânsito da BR-364, seis horas da tarde. Eu desci da caminhonete para poder ajudar empurrar aquele carro, quando eu olho tinha um cidadão do meu lado, quem era? Era o Deputado Fúria, na época. E nós tiramos aquele carro do meio do caminho, colocamos o cidadão em salvaguarda e seguimos a nossa vida.

Deputado, obrigado por ter me ajudado empurrar aquele gol velho, que aquele cara precisou mais de nós dois do que nós dois dele. Mas é isso que eu quero mostrar para vocês, que não tem lado, nós não somos de um lado e vocês do outro, nós todos estamos do mesmo lado. Aqui, bem pautado e parabéns pela iniciativa Prefeito Fúria, agora, de identificação da causa animal. Não é uma situação diferente da saúde pública, saúde única, que já foi posto aqui. Quem de vocês faria uma cirurgia eletiva, eu passei por um procedimento cirúrgico há mais ou menos uns 30 dias para remoção de um cálculo renal, não foi em um quarto de hotel, não foi – perdão colega – em um trailer, não foi escorado em baixo de uma bananeira.

Nós, médicos veterinários, fomos tratados, fomos treinados, fomos talhados para ser operacionais, porém nós estamos tratando de vidas, de saúde. Acabei de receber uma mensagem de um colega, um amigo de longa data, uma das primeiras pessoas que eu conheci em Rondônia, que é um casal que não tem filhos, mas eles têm um cachorro: “por favor, me indique uma clínica, urgente”. Você acha que esse cachorro é cachorro? Deixou de ser há muito tempo.

E o médico veterinário que ali está, e aqui eu peço licença e gostaria de fazer uma alusão à Dra. Maiara e ao Dr. Bruno que se dedicam em atenção, em atualizações, para tratar um ente familiar, não diferente daquele que não tem condições. E eu concordo que é uma intenção, uma atenção, uma necessidade pública. E sim, nós devemos ter

profissionais médicos veterinários aptos a fazer clínica e cirurgia pública. Nós não temos saúde humana? Aqui nesta tribuna, aqui nesta Casa, eu vi parlamentares cobrar o Secretário de Saúde para retomada das cirurgias eletivas, que por conta da pandemia estavam paradas, por que não? Já é passado da hora.

E uma coisa que eu quero deixar claro, mais uma vez frisar, somos todos médicos veterinários, somos todos amantes da causa animal, não temos lado e não podemos, em hora nenhuma, prevaricar. Nós enquanto entes públicos, regidos por leis, controlados por órgãos de segurança, por tribunais, por cortes especializadas, se deixarmos de fazer, de atuar - e falo como fiscal de carreira - estaremos prevaricando.

Então senhores, a primeira coisa que eu quero deixar claro, vamos, a exemplo do que aconteceu na Alemanha tempos atrás, vamos tirar esse muro, não existe lado. Existe cumprimento, existe determinação, existem Resoluções, assim como a Presidente Nacional trouxe aqui e o Presidente da ONG dizendo que são Resoluções retrogradadas, eu garanto para o senhor que elas são permanentemente avaliadas. E nessas últimas gestões do Conselho Federal e do Conselho Regional está existindo a Comissão de Saúde Animal e de Bem-estar Animal, exatamente para garantir.

Eu falo para vocês, como aqui mencionado, sou a segunda instância hoje no Conselho Federal. Eu tenho inúmeras matérias postas em processos éticos, aqui todos conhecem aquela braçadeira plástica, uns chamam de tarap, outros de enforca gato, outros de sei lá o quê. Aquilo ali é um material cirúrgico. Animais com hemorragia, porque não dá a hemostasia necessária, que são submetidos a situações pós-cirúrgicas de procedimento barato. E eu acredito, Lucas, que quando você e a Dra. Rosana se posicionam de uma

forma filantropa, vocês não vão usar linha de pesca, fio dental, tarap ou qualquer outra situação, tão pouco anestésico barato, ou analgesia de paulada. Isso tudo tem um custo. E não é possível que alguém desembolse, por mais que ame, 50% do seu bem-estar, da manutenção da sua vida e da sua família, numa causa que, obrigatoriamente, Deputado, passa, perfaz, saúde pública. Porque, na essência da palavra, saúde única: saúde humana, ambiental e animal. Esse é o tripé da saúde única. E falo para os senhores com toda a segurança, que já nesses 47 anos tenho experimentado, deles, 22 em Rondônia, acredito que já passou da hora o entendimento da causa animal.

Deputado, Vossa Excelência, com todo o cabedal e todo o poder instituído pelo povo, e aqui fala por ele, quem sabe, nessa avaliação orçamentária, nós tenhamos um destaque para fazer um chamamento público, para fazer inscrições de clínicas e hospitais que atendam, como o Prefeito Fúria – vou tirar o título do senhor de deputado e vou devolver o de Prefeito – que o Prefeito Fúria aqui colocou: faça a triagem, que todos esses voluntários aqui estão se propondo a fazer, que tenha a validação do serviço público, da necessidade de atendimento básico, custeada pelo serviço público, e assim seja feito com qualidade, com segurança, com a atenção que esses entes, hoje, entendidos como parte de família ou simplesmente como animais sem uma referência, possam ter. E isso, Deputado, eu volto lá atrás onde eu disse que não existe almoço grátis. O Lucas falou que fez uma ação e alguém pagou a marmita. A marmita não brotou. Alguém pagou a marmita.

Então, eu acho que este momento de reflexão, principalmente como médico veterinário, como cidadão, como protetor, como adotador de gato, que moro num apartamento com, além da família, 4 gatos, 2 deles tirados da rua. Não

sou clínico. Não faço cirurgia. Mas pago por esse serviço. Não que eu queira ser diferente de ninguém, mas entendo que, assim como eu e os demais aqui presentes, gostam, amam, cuidam de animais, os que se propõem a fazer clínica e cirurgia, eles têm que viver também.

Então, vamos procurar um meio-termo. Vamos procurar uma saída racional, sem, contudo, demonizar qualquer que seja o lado. O mesmo veterinário que passou pela academia se propõe a fazer uma atividade filantrópica, é tão colega daquele outro que investiu. É tão colega do Presidente, hoje, em exercício do Regional. É tão colega como os outros dois aqui que se propõem a fazer cirurgias.

Então, o que eu entendo, é que esta Audiência Pública, Deputado, e parabenizo pelo ato, fazendo justiça, lembrando aqui a fala do Licério, não só a Audiência Pública na Assembleia Legislativa, mas todos os outros temas, na maioria das vezes, são postos entre nós e vocês, eu e eles. Um contra o outro. Não existe contrário. Existem delimitações legais.

E mais uma atenção que eu gostaria aqui, fazer uma ressalva e exaltar a Politec (Polícia Técnico-Científica). Em nome do Superintendente, Domingos, que, sensivelmente, numa conversa com ele, solicitei que fosse colocado, avaliado e apreciado para o próximo concursos da Polícia Técnica, a presença de um médico veterinário, exatamente para poder avaliar maus-tratos, que ele é um profissional habilitado, com conhecimento patológico, cirúrgico, clínico, para fazer essa avaliação.

Coronel Pachá, do fundo do coração, também peço a Vossa Excelência que nos próximos concursos da Polícia, como aqui posto que tem canil, tanto no BPA (Batalhão da Polícia Ambiental), quanto na Polícia Militar, nós temos,

inclusive, colegas que fazem parte da força militar. Mas que nós tenhamos o médico veterinário responsável para acompanhar esses soldados de quatro patas.

Senhores, é uma satisfação imensa responder pela Agência Idaron, pela causa animal, pela saúde animal que, diga-se de passagem, vem demonstrando profissionalismo, vontade, agigantando o Estado de Rondônia, que nos dá muito orgulho, como dito aqui pelo Deputado, de ser um dos poucos Estados da Federação e na Região Norte o maior protagonismo de área livre de febre aftosa sem vacinação. Isso é uma soma de esforço do setor público e do privado. E da responsabilidade do apoio da Assembleia Legislativa e do Governo do Estado, através do Coronel Marcos Rocha. Muito obrigado a todos. Tenhamos todos uma boa Audiência.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Eu quero parabenizar pelas palavras, Júlio. Sei que nós estamos todos do mesmo lado, mas eu quero deixar bem claro aqui, a Presidente do Conselho, também ao Júlio, que se o Conselho Estadual, o Conselho dos Médicos, Conselho dos Enfermeiros, Conselho de Técnicos de Enfermagem, for levar ao pé da letra, o João Paulo não funcionaria. Não atenderia ninguém naquele João Paulo.

Então, eu quero deixar aqui...

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Mas, Deputado, Deputado...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Deixa eu concluir. Eu quero deixar aqui, eu acho que em médio e

longo prazo o senhor está certo. Mas quando não tem, a emergência se faz... Hoje trata de uma emergência. Então, nós temos que, sim, por isso que nós estamos sensibilizando as prefeituras, sensibilizando o Governo do Estado, sensibilizando as ONGs, tentando buscar recursos. Mas, nós sabemos que tem esses animais na rua e nós precisamos fazer alguma coisa e se for fazer, dentro de todas as exigências que a legislação fala, nós vamos continuar com o problema que está hoje.

Então, o que eu quero deixar aqui claro que se todos os Conselhos de Enfermagem, principalmente, médicos, jamais estariam lá no João Paulo. Mas, não tem outra solução. Eles estão aceitando e estão tentando.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Mas eu gostaria, aqui, de fazer uma ressalva. Nós temos o João Paulo, por que não temos, então, o João Paulo "animal"? O João Paulo da causa animal? Eu acho que as flexibilizações existem e precisam ser postas. Como colocou aqui, o Dr. Lucas, se a gente vincular o castramóvel, as ações de castração a uma unidade que possa fazer o pós-operatório, o transoperatório, o pré, o trans e o pós, a gente entra em um viés de razoabilidade.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Nós estamos buscando. O problema é o seguinte, que até ter esse espaço, até ter essa clínica, nós temos que fazer alguma coisa. E esse pessoal está fazendo, está fazendo dentro dos parâmetros que podem. Todo mundo entende e o médico veterinário faz aquilo que tecnicamente acha pode fazer.

Agora, se o Conselho travar isso, automaticamente, até esperar até ter hospital veterinário em todos os

municípios, aqui em Porto Velho, em vários municípios que nós andamos – mas principalmente, aqui em Porto Velho –, é muito grave essa situação.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Deputado, só um segundinho.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Rápido, porque tem muita gente ainda para falar.

O SR. LUCAS FOLLADOR – Não vou focar nisso, porque a gente tem muitas outras demandas também para colocar, aqui, e como eu falei, já louvável ter esse debate, mas nós temos outra oportunidade por estar colocando à disposição. Mas, uma coisa, só Júlio, Presidente Licério também, vou convidar para que vocês estejam na próxima vez que a gente estiver, que possivelmente vai ser em Vilhena, a castração, no *trailer*, no castramóvel. Tem todos os requisitos que atendem dentro das condições que a gente aprendeu, sim, na faculdade.

São animais que, por Deus, eu agradeço e Deus abençoe que o senhor possa pagar a cirurgia do seu animal. Mas, muitas pessoas não podem pagar e os animais do abrigo, muito menos. Então, de fato, aqui, nós não queremos estender ao que talvez está tendo um muro. Então, agora, está sendo derrubado esse muro e nós, como colegas veterinários, sabedores da causa, e também da nossa profissão, a gente sentar. Eu sei que você... Eu sempre trabalhei dentro da legalidade e todos os nossos colegas também. O que tiver que corrigir, nós vamos corrigir. Nunca perdemos animais. Utilizamos todos os mecanismos e não é a conta, a gente se voluntaria. A doutora comprou o



castramóvel com recursos próprios de R\$ 200 mil. Está fazendo um trabalho que, de repente, poderia ser do poder público. Mas, como o Deputado falou, tem muita coisa para acontecer ainda, que não depende só do deputado, não depende só de algumas pessoas, mas de toda a situação que envolve isso. Mas nós precisamos entender que vamos chegar em um denominador comum, vamos chegar em uma situação que precisa ser adequada, mas, em todos os requisitos, tanto é que empresas privadas – agradecer aqui que os insumos, muitas vezes são as empresas privadas que colaboram. O almoço, o vereador brincou ali, porque levou o almoço para a gente. Então, sim, tem muitas pessoas que pagam a conta que deveriam, de repente, serem outras.

Mas nós precisamos entender que esses animais não têm ninguém por eles e nós fazemos tudo dentro de acordo das técnicas adequadas. Não gostaria de debater isso mais. Mas, eu fico à disposição de vocês nos convidarem e participarem conosco lá em Vilhena – que a gente vai fazer daqui a duas semanas –, para vocês estarem dentro do castramóvel, se quiserem castrar com a gente, fiquem à vontade.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Eu quero convidar...

A SRA. ROSANA PEREIRA – Deputado, só um minutinho, rapidinho. Que bom que o senhor não precisou fazer uma cirurgia em um *trailer*, que o senhor pode pagar. Bom, um *trailer*, esse *trailer* é um centro cirúrgico e é homologado e acontece no Brasil inteiro. Ele não é um *trailer* qualquer, é um centro cirúrgico. Você dizer que você consegue, eu consegui castrar, eu e o Lucas, 80 animais em dois dias é igual a eu fazer uma cirurgia no centro

cirúrgico do meu hospital? É obvio que não é, é óbvio que não é. É alta rotatividade, entendeu? Só que esses animais são de rua. Eles não sofrem... só um minuto, eu esperei o senhor falar. Esses animais são, eles não sofrem dor. Eu mandei um vídeo para o Conselho provando que eles recebem anestesia não dissociativa, todos passam por epidural. Anestesia com lidocaína e bupivacaína, não sentem dor nenhuma e o vídeo está lá para comprovar.

Outra coisa que eu queria falar, já que o senhor falou a respeito, não acho nada errado as exigências, como por exemplo ter uma clínica no local, sabe o que está acontecendo, meu querido amigo? Eu gostaria que vocês resolvessem. Nenhuma clínica quer. Porque, só um minuto, os Conselhos de Medicina Veterinária, eles têm medo de vocês.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Como eu coloquei a situação, eu acho que a situação não é de vocês, é nossa. E o que eu estou pedindo é que a gente faça um chamamento público para que isso seja resolvido. Só isso. E, assim, como todo o respeito, eu entendo e quero deixar registrado que sou favorável à causa. Eu não sou contrário. Em absoluto, eu não sou contrário. A situação toda posta - e eu falo para a senhora, e a senhora foi cirúrgica aqui em dizer, em alta rotatividade. E nós entendemos que as pessoas, que esses animais, não têm ninguém por eles. Concordo com a senhora. Tem vocês, não tem um mantenedor. E eu não quero que quem pode pagar busque o seu serviço. Quem pode pagar continue buscando. Está errado. Eu quero que vocês entendam, particularmente, que eu não sou contrário à causa. Mais uma vez insisto.

A SRA. ROSANA PEREIRA - Eu queria só concluir, porque esse debate aqui é longo e quem é protetor sabe. Deixa eu dizer: nós não fazemos castração em animais de pessoas físicas. É só desse povo aqui. Essa protetora individual, aquela protetora individual, a Ane, as ONGs. É só de ONG. É só de ONG.

O SR. JÚLIO CESAR ROCHA PERES - Doutora, perfeito.

O SR. FRANCISCO ÍRIS - Quando eu falei a respeito de retrógrada é que na Resolução do Conselho Federal exige que uma castração seja informada com 60 dias de antecedência. Sessenta dias de antecedência é o ciclo de recreação.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Então, eu gostaria de deixar em outro momento esse debate. Nós temos que avançar aqui.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Nós já marcamos aqui, Deputado. Já marcamos aqui com o Júlio. Pedimos para ele, para o Dr. Licério, a Dra. Rosana e eu vamos nos reunir em outro momento e a gente vai debater isso, porque tem algumas coisas que precisam ter um meio termo. Mas agradeço novamente e eu acho que aqui não vale a pena a gente transcorrer algo técnico aqui, mas, com certeza, foi de grande valia para a gente começar, iniciar esse diálogo e, de repente, ter algo melhor aí possivelmente na frente. Obrigado e vamos continuar o debate.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Com certeza. Esse começo foi muito importante. Vocês vão avançar, porque isso é uma questão interna do Conselho e com certeza vão avançar.

Agora tem uma questão jurídica. Nós temos aqui a Presidente da Comissão de Proteção Animal, representando a OAB de Rondônia. E eu gostaria que ela falasse, se apresentasse, porque, com certeza, a questão jurídica, a orientação jurídica é muito importante para que a gente não erre. E até esses questionamentos que estão tendo hoje que sejam acompanhados juridicamente.

A SRA. NATÁLIA PINA - Bom dia a todos. Gostaria de cumprimentar os presentes, pessoal do terceiro setor que está aqui, o pessoal das ONGs, as autoridades que estão aqui debatendo esse tema tão importante. Meus agradecimentos especiais para o pessoal da minha cidade de Cacoal que está aqui em peso, tanto a Associação quanto o poder público do município estão aqui e estão fazendo essa luta pelos direitos dos animais. Então, só tenho a agradecer mesmo. Estou muito orgulhosa em fazer parte de um município que tem tanto interesse na causa animal.

Meu nome é Natália, sou advogada, sou Presidente da Comissão de Proteção aos Animais da Subseção de Cacoal, da OAB. Também sou membro do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente, sou membro da Federação Estadual de Amparo ao Animal e sou voluntária da Associação "Vira-Lata, Vira Amor".

Então, assim, hoje eu quero conversar com vocês não só do ponto de vista jurídico, do ponto de vista técnico, mas também falando como uma voluntária. Eu vou aproveitar as falas que já foram feitas aqui e a questão dos maus-tratos,

a questão das castrações, essas questões não serão resolvidas hoje, elas não serão resolvidas amanhã e, talvez, nós que estamos plantando essa semente aqui, não vamos colher diretamente os frutos, mas a gente tem que fazer esse trabalho, a gente tem que dialogar, tem que conversar.

Então, muitas vezes as pessoas têm aversão a esse tipo de evento, porque acreditam que as pessoas vão conversar, vão falar e nada vai ser resolvido. Mas não. Aqui a gente já está plantando sementes. A gente já conseguiu conversar com o Conselho. Eu sugiro, inclusive, que sejam feitos desdobramentos no sentido de reuniões para que vocês adequem isso depois sem o calor da emoção e coloquem todo esse compromisso no papel. Mas eu tenho certeza que eventos como esse são a porta de entrada para a evolução do direito animal.

Quando nós pensamos, nós da Comissão de Proteção dos Animais, na primeira Audiência que foi realizada em Cacoal, em outubro, o nosso sonho era que nós conseguíssemos chegar a um protocolo de atendimento de animais vítimas de maus-tratos, porque em Cacoal nós temos legislação pertinente. Nós temos uma legislação até muito completa. Temos uma lei municipal que define maus-tratos, temos a lei federal, temos a Lei Sanção, porem nós não tínhamos um protocolo definido.

Então, a população enxergava na Associação um ponto de denúncia e a gente não sabia o que fazer com aquela informação. Após a Audiência Pública nós conseguimos o compromisso tanto da Polícia Militar tanto do Centro de Controle de Zoonoses em cooperar, trabalhar juntamente com a Associação.

Então, o que eu deixo para vocês aqui hoje é que é possível. É difícil? É difícil e a gente sabe que é. Muitas vezes a gente se endurece como voluntário, porque você está ali todos os dias lidando com aquela situação de maus-tratos, você busca ajuda e nunca encontra. Então, a gente acaba se endurecendo para essas questões, mas é possível. É um caminho árduo, é um caminho longo, mas é possível. Então eu sempre acreditei no diálogo. Quando nós fizemos, através da Comissão de Proteção dos Animais, a ideia era o debate, era o diálogo, era o enfrentamento. Então, vai acontecer mesmo isso que aconteceu aqui: o debate mais acalorado. Isso faz parte de qualquer debate social que a gente faça. E eu até vou fazer uma observação aqui que o Prefeito Fúria esteve lá e as discussões lá foram muito mais acaloradas. Ele teve a postura de falar: "olha, vamos ouvir as críticas, vamos fazer uma autocrítica, vamos analisar aquilo que nós podemos melhorar". Então, é esse o tipo de postura que faz com que as coisas funcionem, que faz com que as coisas melhorem.

Pelo que eu vejo aqui, a questão jurídica do nosso Estado ainda é um pouco falha. Nós temos lacunas legislativas estaduais, mas nós temos legislações federais e municipais que já estão trabalhando nesse sentido. Então, nós temos hoje uma lei federal que disciplina a questão das castrações, da questão dos maus-tratos. E nós temos algumas leis municipais também. O que nós precisamos é fechar isso, é fazer esse tipo de reunião, esse tipo de evento em que a gente possa debater esse tema, trazer visibilidade, e fazer os desdobramentos.

Então, eu sugiro que sejam feitas reuniões posteriores para que sejam feitos compromissos fechados. O Conselho já se colocou à disposição. Então, eu acredito que todas essas

questões relacionadas às castrações podem ser resolvidas numa próxima reunião.

E é isso, gente. Não percam a esperança, não percam a força de vontade de lutar, e entendam que a política tem que ser nossa aliada. Nós não conseguimos viver sem o envolvimento político. Viver é um ato político. Isso que vocês fazem, cuidando dos animais, o que nós fazemos na Associação cuidando dos animais é um ato político. Então, nós temos que fazer política, trazer a política para o nosso lado, e sedimentar esse trabalho que nós temos com políticas públicas. Porque só assim que a gente vai conseguir fazer com que esse nosso trabalho, que hoje é individual, seja um legado. Eu talvez amanhã não possa mais ajudar diretamente sendo uma protetora. Eu amanhã talvez não consiga profissionalmente ajudar como protetora. Mas o meu legado vai ficar. Aquilo que eu conquistei, aquilo que nós conquistamos vai ficar.

Então, nós precisamos nos aliar, nos unir, ter essa compreensão de união entre as instituições que cuidam dos animais e trazer política, saber valorizar essas iniciativas, como a do Deputado Adelino Follador, que foi extremamente sensível com a causa animal e tem sido cada vez mais, Dra. Rosana. E nos aliar, porque a nossa causa é muito bonita. Nós temos muito amor por esta causa. Muito obrigada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Quero também registrar a presença aqui do Vereador Magnison Mota Vice-Presidente da Câmara Municipal de Cacoal, mais uma vez. Vereador Ezequiel, Câmara Municipal de Cacoal também. Vereador Ezequiel. Também Vereador Marcelo Lemos, vice-Presidente da Câmara Municipal de Ji-Paraná. O Senhor

Vereador Brunno Carvalho, Câmara Municipal de Ji-Paraná também, está aqui presente.

Então, com certeza esta Audiência Pública está muito prestigiada, com muitos representantes. Para nós, é um prazer.

Agora, eu gostaria de passar a palavra, e agradecer – que está aqui presente até este momento, eu sei que vai ter um compromisso daqui a pouco – ao Secretário de Segurança, Defesa e Cidadania – Sesdec, Coronel Hélio Pachá.

O Adjunto também está aqui presente agora, mas acho que se ausentou, mas para nós aqui é uma honra tê-lo aqui conosco, Secretário.

O SR. JOSÉ HÉLIO CYSNEIROS PACHÁ - Pois é, Deputado. Gostaria de iniciar cumprimentando o senhor pela iniciativa de tão relevante pauta aqui sendo tratada aqui neste momento, e como o senhor mesmo disse, um evento tão prestigiado.

O Dr. Hélio, infelizmente, precisou sair. Ele está com problemas de saúde na família, nada grave. Mas precisou sair agora há pouquinho.

E eu queria, em seu nome, cumprimentar todas as autoridades civis e militares aqui na Mesa. E em nome do Prefeito Fúria, também parabenizo pelo trabalho, pela iniciativa, por tudo o que foi exposto aqui, tudo o que está sendo feito em Cacoal em prol da causa animal, cumprimentar os demais vereadores e cidadãos aqui presentes no evento.

Eu vou ser bem breve na fala aqui, colocando a Secretaria de Segurança, Defesa e Cidadania e o Governo



Coronel Marcos Rocha à disposição da causa da proteção animal. Nós já tivemos, somente nos últimos dias, flagrantes de maus-tratos sendo feitos, pessoas sendo presas. Foi até destaque na mídia estadual. Nós temos uma Delegacia na Polícia Civil, que é a Delegacia de Meio Ambiente, e dentro dela existe um núcleo de proteção. Está aqui sendo representado, deve ter fala ainda, a Dra. Janaína. Inclusive já foi homenageada pelo excelente trabalho que faz, voltada a essa área da proteção animal. Nós temos uma parceria que foi buscada através da Polícia Militar, através do Batalhão Ambiental, aqui representado pelo Tenente-Coronel Glauber Souto. Essa parceira também visa o atendimento a animais.

Gostaria de pedir permissão aqui para citar e parabenizar, já foi até homenageado por nós na Secretária de Segurança, o Dr. Carlos Henrique, da Clinidog. Os animais encontrados, às vezes com patas quebradas, asas quebradas ou outros problemas, são recolhidos pela Polícia Ambiental e lavados a essa clínica que faz o trabalho sem cobrar nada. Então, é um trabalho muito bonito, muito profissional, a quem eu, de público aqui, parabenizo e citei aqui a clínica. Então o Júlio já foi embora, mas ele poderia indicar para essa família que ele conhece, a própria Clinidog, com certeza os animais seriam muito bem tratados.

Já tivemos operações realizadas pela Polícia Civil, visando o combate aos maus-tratos. Uma foi em 2020, somente com a Polícia Civil e a outra já no decorrer deste ano, com a participação integrada também da Polícia Militar, de policiais do BPA, que é o Policiamento Ambiental, Sedam e Sema. Ou seja, nós estamos abraçando também essa causa. Nós temos uma preocupação muito grande com os animais. Foi citado aqui os canis, nós temos sim, veterinários na

Polícia Militar. Fui informado há pouco que o próprio Idaron cedeu um veterinário que está acompanhando o canil do Denarc (Departamento de Narcóticos), da Polícia Civil.

Para quem não tem ideia, os cães são tratados não como simples animais dentro das Polícias, isso em nível mundial, o cão ele tem um tempo que eu não sei, eu não sou técnico, não sou cinotécnico, mas ele tem um tempo de serviço. E esse cão, ao atingir esse tempo de serviço é feita uma solenidade de passagem para a Reserva, ele é aposentado. E a partir daí ele não é doado, ele não é sacrificado, ele passa a ser tratado na casa do seu tratador, daquele policial que o conduz. Então, esse respeito animal existe.

Na gestão do Coronel Marcos Rocha a Secretária de Segurança, Defesa e Cidadania fez a aquisição, através de locação, de veículos específicos e próprios para os canis conduzirem os cães de forma adequada sem que haja o estresse e o desgaste desnecessário. Inclusive, a Polícia Civil também recebeu. São viaturas que, além de ter um local adequado, tem uma refrigeração própria, onde exaustores tiram da cabine onde estão os policiais, um pouco daquele ar condicionado e é jogado lá dentro para que o cão policial não sofra com o nosso calor dentro daquele ambiente que é fechado.

Enfim, nós estamos à disposição, através da Polícia Militar, da Polícia Civil aqui representada, o Delegado-Geral, pelo Dr. Kakionis. Nós estamos juntos no mesmo propósito, quando se trata de segurança pública. E eu vou precisar sair daqui a pouco, eu tenho mais um compromisso agora às 11 e meia. Mas como disse, somos únicos, somos um só corpo integrado. Está aqui o Dr. Kakionis, está aqui a Dra. Janaína, está aqui o Tenente-Coronel Glauber Souto e ainda temos um Coronel Bombeiro aqui na Agevisa, representando.

Então, qualquer demanda para Segurança Pública na minha ausência, certamente vai chegar ao nosso conhecimento. Estamos à disposição para ajudar no que for preciso. Parabéns a todos os senhores que estão abraçando essa causa em prol dos animais.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Parabéns. Agradecer muito a sua presença. Dizer que nós tivemos também, a pedido da doutora, uma reunião com o Comandante-Geral da Polícia Militar onde pedimos a criação da patrulha canina, animal. E, com certeza, vamos trabalhar para que aconteça isso o mais rápido possível e esse apoio de todos os comandos da Polícia Militar no Estado de Rondônia.

Agora eu convido o Tenente-Coronel. Nós temos aqui o Diretor do Departamento da Polícia Especializada, representando a Polícia Civil do Estado de Rondônia. Nós temos também a Delegada que faz esse trabalho da Polícia Civil é muito importante, porque nós sabemos que esses maus-tratos, precisa do apoio da Secretaria de Segurança, precisa do apoio da Polícia Militar e precisa do apoio também da Polícia Civil que já tem conhecimento, já está trabalhando em cima disso. Obrigado.

O SR. PAULO KAKIONIS - Bom dia a todos. Em primeiro lugar, cumprimentar o Deputado Adelino Follador pela iniciativa de ter designado esta Audiência com tema tão relevante, e na pessoa do Excelentíssimo Deputado cumprimentar todas as autoridades aqui presentes, civis e militares, e a todos aqui os presentes, principalmente aqueles que abraçam a causa.

E eu quero, primeiramente, aqui dizer que as palavras que foram proferidas aqui pela Natália, que é a representante da OAB, realmente foram bastante abrangentes, e é impossível a gente participar de uma Audiência Pública sem a gente se envolver emocionalmente. Eu confesso que para mim, como a Doutora Natália comentou e também o Júlio, na verdade, o animal, principalmente o cachorro, gato, aqueles que vivem no ambiente doméstico, principalmente para aquelas famílias que não têm filhos, ou que já se foram, já se ausentaram de casa porque se casaram, geralmente as pessoas que adotam os animais nas suas residências, nós não os temos como simplesmente animais. Nós somos envolvidos com todo o amor, carinho, afeto e se tornam um verdadeiro membro da família. Eu costumo falar para a minha esposa, porque eu tenho cachorro, tenho gato, e a gente fica extremamente sensível quando a gente tem esses animais em casa, porque, eu, quando chego em casa, a minha cachorrinha está me esperando. Na hora do almoço, ela sabe a hora que eu chego, mal abro a porta, ela está ali com o rabinho dela abanando e o meu gato também já vai para cima dela, ficam se envolvendo ali, juntamente com aquela alegria de ver quando a gente chega. E externam aquele amor, aquele afeto, aquele carinho e a gente acaba deixando para trás todos aqueles problemas que a gente traz conosco quando a gente chega em casa e muitas vezes fica pensando. E eu, inclusive, quando vou viajar, um dos requisitos aqui para escolher um hotel ou uma companhia aérea, é que aceite a minha cachorrinha. Porque ela me acompanha e eu sempre digo: a minha cachorrinha é a cara da minha mulher. E o gato parece comigo. (risos)

Então, é impossível a gente falar sobre os nossos animais e a gente fica extremamente sensível com aqueles animais que são abandonados, que vivem na rua, e, principalmente aqueles que são maltratados. A gente percebe

que o ser humano não tem limite de maldade. E eu digo isso que aquele que é capaz de fazer o mal para um animal, certamente, ele faz qualquer maldade para qualquer pessoa. E a gente vê aí, às vezes, principalmente a gente que trabalha na área da segurança – eu não trabalho diretamente na delegacia de repressão a crimes contra o meio ambiente, a Dra. Janaína vai falar daqui a pouco, onde tem o núcleo de proteção aos animais –, mas tem maldades que a gente não imagina que chegue àqueles limites. Quem trabalha na repressão a esse tipo de crime, costuma presenciar situações desumanas, situações de pessoas que levam a maldade ao extremo. Que não só não gostam de animais, como maltratam e empreendem, assim, crimes realmente bastante, é difícil até de a gente falar. Cortam as patas dos animais, esfaqueiam, matam.

O trabalho da Polícia Civil é um trabalho que a gente gostaria que não chegasse até a Polícia Civil. A Polícia Civil trabalha na repressão aos crimes cometidos contra os animais, previstos na lei de repressão a crimes ambientais. Existe uma legislação específica – a Dra. Natália falou bastante aqui sobre a legislação – e, no âmbito penal existe previsão legal, mas quando chega na Polícia Civil, significa dizer que o crime já ocorreu. Então, não é desejável que chegue à Polícia Civil. Porque quando chega à Polícia Civil, significa dizer que o crime já foi praticado. Ou seja, o animal, além de ser vítima do abandono, que a gente vê claramente, é inegável, a gente vê o abandono. E o Estado, infelizmente, até o momento, não conseguiu se fazer suficiente para exercer o papel no sentido de dar proteção integral aos animais e eu digo isso, assim, por experiência própria. A gente vê, tem alguns municípios, como por exemplo, em São Paulo, eu sei que existe um pronto socorro de animais. Então existe, ainda que não seja suficiente, mas há um lugar onde a gente

possa levar o nosso animal. Mas quando chega à Polícia Civil, ou seja, a partir do momento que chegou até uma delegacia, significa dizer que todo esse estágio que existe do abandono material e também significa dizer que o ser humano já conseguiu atingir aquele animal com toda a maldade possível. Então, o animal já sofreu, já foi vítima.

A Polícia Civil do Estado de Rondônia não fecha os olhos para isso. Aqui na Capital nós temos a Delegacia especializada em reprimir esse tipo de crime, onde tem um núcleo de proteção aos animais e no interior do Estado, todas as delegacias estão aptas a atender, a receber denúncias, e apurar principalmente os casos que envolvem os crimes praticados contra os animais.

Então, a Polícia Civil, no Estado todo, atende a essa demanda em parceria com a Polícia Militar. A Polícia Militar e a Polícia Civil, inclusive aqui, nós estamos muito bem representados pela Dra. Janaína e o Tenente-Coronel Glauber, inclusive, eles estão se especializando, eles fazem uma pós-graduação juntos. São pessoas extremamente competentes, interessadas e que se especializam no combate a esse tipo de crime, na parte ostensiva, no momento de se evitar que esse crime aconteça, com um patrulhamento bastante efetivo, comandado pelo Tenente-Coronel Glauber, e a Dra. Janaína, na repressão a esse tipo de crime tem trabalhado, feito um trabalho fantástico, digno de elogio, com o apoio da Secretaria de Segurança. O Coronel Pachá foi muito feliz aqui nas palavras. Ele praticamente exarou o assunto e eu ratifico tudo o que ele disse. A Polícia Civil está dentro, está apoiando toda essa iniciativa no sentido de proteger os nossos animais, e, uma vez que o crime tenha ocorrido, nós atuaremos como de fato já vimos atuando no sentido de

identificar esses infratores para que sejam punidos na forma da lei. É isso.

Agradeço e nos colocamos à disposição e aproveito aqui, finalmente, mais uma vez para parabenizar nosso Deputado pela excelente iniciativa e ao Dr. Lucas também, que foi muito feliz na fala; e todos os protetores que estão aqui saibam que eu os admiro e estamos à disposição, a Polícia Civil pronta para poder somar nessa demanda toda.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Nós temos aqui a Dra. Delegada Janaína Xander, Delegada do Meio Ambiente da Polícia Civil, de repente quer complementar. Ela é responsável diretamente por esse setor.

A SRA. JANAÍNA XANDER - Bom dia a todos. Primeiramente, eu gostaria de agradecer e parabenizar o evento. Eu acredito que só com a conversa integrada de todos poderemos fazer alguma coisa realmente efetiva na causa animal, tanto em relação às políticas públicas que irão atender aqueles animais abandonados, em situação de rua, também quanto àqueles que estão sofrendo maus-tratos.

Eu vou ser breve na minha fala, até porque várias autoridades falaram, já discursaram acerca da importância da proteção animal, tanto para a saúde humana, mas também para todos aqueles que amam e querem proteger os animais por eles fazerem parte da nossa família.

Como delegada, eu venho aprendendo muito sobre a causa animal. Eu sempre fui uma amante, sempre tive animais de estimação, mas desde que passei a trabalhar na Delegacia do Meio Ambiente, me deparei com uma situação totalmente nova. A gente não tem noção da quantidade de maldade que esses

animais sofrem, da importância da luta animal e do que a gente precisa fazer e de como a gente precisa se unir pela causa.

O estabelecimento de protocolos no momento do atendimento das denúncias de maus-tratos. Hoje, nós temos, só no ano de 2021, nós tivemos cerca de 700 denúncias de maus-tratos só aqui na capital. A maior quantidade de denúncias que estamos recebendo pelo 197 é de violência contra o animal. E isso está se modificando, porque as pessoas estão se envolvendo. As pessoas estão denunciando, porque estão vendo a atuação de cada um de nós, da Polícia Civil, da Polícia Militar e, principalmente, de vocês, protetores. De vocês ONGs que estão lutando pela causa. Graças a essa luta, houve a modificação da lei. Agora nós temos uma pena diferente para quem pratica maus-tratos. Ela é importante? É. Mas, agora a gente continua precisando de cada um de vocês. Agora, com provas testemunhais, porque, como foi de dois a cinco anos agora, a apuração é diferenciada. Então, a gente continua precisando de todos. E eu percebo nesta reunião que nós temos o apoio de todos vocês.

Eu queria só fazer um adendo aqui, porque a vida de protetor, de vocês é muito difícil. Nem todos entendem o trabalho que vocês fazem e nós, na Delegacia, recebemos denúncias contra vocês, protetores. Eu não posso, como delegada, deixar de ir e verificar o que está acontecendo. E, graças a Deus, eu posso falar para vocês que em todos os protetores e ONGs que tivemos que ir, não tivemos nenhuma preocupação. Óbvio que verificamos as dificuldades que vocês enfrentam. Verificamos que vocês precisam de toda a ajuda política, que existe e isso é encaminhado para frente para mostrar que vocês precisam e que, mesmo diante de todas as dificuldades e diante de todo o apoio que vocês



precisam, a quantidade de animais que vocês têm, o cuidado que vocês fazem, que vocês dão a esses animais, é feito com amor.

E quanto a isso, vocês podem ficar tranquilos. A Polícia está do lado de vocês, não contra, certo?

Eu quero, aqui, inclusive, parabenizar o trabalho da Vereadora Márcia. Nós já tivemos um trabalho conjunto. Ela já recebeu animais da Delegacia, porque nós não temos, ainda, mas eu acredito que em breve teremos um abrigo municipal para animais. Enquanto não temos, eu vejo que eu posso contar com os protetores que aqui estão. Ela já recebeu animais, inclusive o primeiro animal resgatado foi entregue para ela e esse apoio que temos de vocês, é muito importante.

Infelizmente, quando eu recebo alguma denúncia, eu não posso deixar de ir. E eu vou com a tranquilidade de saber que embora vocês tenham dificuldades no trabalho de vocês, vocês estão fazendo o seu melhor. E aqui, estamos todos juntos para aprovar, para buscar políticas públicas que vão trazer segurança tanto para esses animais, quanto para a saúde humana. Porque, no fim, somos todos parte do mesmo planeta. No fim, nós dividimos a Terra e eles fazem parte daqui, assim como nós. E nós, como seres pensantes, além de ser sencientes como eles, nós precisamos protegê-los e proteger todo o meio ambiente. Muito obrigada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Nós temos aqui mais três pessoas para falar e depois nós vamos abrir para o plenário.

Eu queria que o Tenente-Coronel Glauber Souto, representante da Polícia Militar do Estado de Rondônia, o

Coronel Almeida pediu que ele viesse representar. Ontem ele me ligou e a gente quer agradecer também a atenção da Polícia Militar, do Coronel Almeida, que é o Comandante-Geral da Polícia Militar pelo atendimento que tem dado quando a gente precisa. E ele tem determinado também para todas as regionais também darem esse apoio. Agradecer.

O SR. GLAUBER SOUTO - Bom dia a todos. Primeiramente agradecer e parabenizar o Excelentíssimo Senhor Deputado Estadual Adelino Follador pela proposição desta Audiência de um tema tão relevante, atual e que tanto nos preocupa. Excelentíssimo Senhor Prefeito de Cacoal já se retirou, não é? Gostaria de, as pessoas que permaneceram aqui do município de Cacoal, parabenizar pelo trabalho que está sendo feito. O município tem uma participação extremamente relevante nas questões de maus-tratos e controle de zoonoses dentro dos municípios. Nos municípios onde esse trabalho funciona, nós vemos claramente uma diferença entre os demais. O trabalho da Polícia Militar fica muito mais fácil nesses municípios. Então, parabeno e que sirva de exemplo aos demais municípios, aos demais prefeitos o trabalho que está sendo feito ali no município de Cacoal.

Então, na pessoa do Delegado Kakionis, gostaria de cumprimentar os demais componentes da Mesa, Polícia Civil e os demais policiais militares e a todos os demais presentes aqui.

Bom, eu sou o Tenente-Coronel Glauber Souto, sou Comandante do Batalhão Ambiental há dois anos trabalhando nesse meio. A Polícia Militar, não só através do Batalhão Ambiental, mas de todos os batalhões nos nossos 52 municípios e demais localidades, trabalhando dia após dia em todos os tipos de crimes e apoiando também nessas

ocorrências, onde nós vemos maus-tratos e outros crimes relacionados também a animais silvestres.

O Batalhão Ambiental tem uma participação muito direta nisso, graças ao Decreto Estadual 16.399, que nos deu também uma competência de polícia administrativa para atuar. Então, além de atuarmos na parte criminal, também fazemos os autos de infração.

Eu trouxe aqui alguns números do trabalho da Polícia Militar. São, nesses últimos anos que eu estou à frente do comando, 2 anos, foram 464 registros ambientais que nós fizemos e o total de autos de infração já chega próximo a R\$ 1 milhão e 500 mil de infrações – autos de infração – relacionados a maus-tratos de animais domésticos e animais silvestres.

E como eu falei, a participação do município está diretamente ligada a essa questão do combate aos maus-tratos dos animais domésticos. Nós tivemos, nos últimos 2 anos, uma operação junto à Polícia Civil, este ano nós atendemos quase 300 casos de denúncias onde foram instaurados inquéritos e a Polícia Militar também esteve presente atuando e apoiando essa operação.

Mas como bem falou aqui o Dr. Júlio Cesar, é um problema de saúde pública e a Polícia Militar está lá na ponta da linha, quando tudo falha anteriormente. É o controle de zoonoses, é a questão de castração dos animais, e eu acho que é comum a todos nós esse carinho, esse amor ao animal. Eu, desde criança, eu tive cachorro. E lembro com muita saudade daquele nosso cachorro de infância. Lembrando aqui da fala do Dr. Paulo Kakionis, eu também tinha um cachorro que chamava Rambo. Era um vira-lata, mas era o xodó da casa. E para a criança, esse sentimento de amor ao animal é muito mais forte. Eu lembro quando o Rambo

se foi. Foi um trauma terrível. Eu não queria mais ter cachorro por muito tempo. E depois de algum tempo outros vieram e até hoje gosto muito e crio cachorro em casa. Antigamente, quando eles são mais novos, eles vêm até o portão e depois eles começam a ficar inteligentes e preguiçosos e eles já esperam a gente na porta de casa com a barriga para cima esperando carinho para autorizar a nossa entrada.

Então, como policial militar e tendo essa atribuição e como um cidadão apaixonado pelo animal, e fazendo aqui uso da palavra com a autoridade dada pelo Coronel Alexandre, nosso Comandante-Geral, nós continuamos colocando a Polícia Militar à disposição de todos os órgãos, de todos os municípios e também das ONGs e demais entidades que queiram o nosso apoio e queiram somar nesse exército que nós estamos, cada vez mais, aumentando a tropa para fazer frente aos crimes de maus-tratos. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Eu gostaria que a Presidente da Comissão de Meio Ambiente da Prefeitura de Porto Velho, a Márcia, que já faz um trabalho, eu gostaria que fizesse parte da Mesa aqui. E, depois, logo em seguida, será a sua fala, porque já faz um trabalho há 10 anos já com essa área e pode contribuir muito nesta Audiência Pública.

Então, com a palavra agora, o Defensor Público Senhor Sérgio Muniz Neves. E agradecer sua presença aqui, que é muito importante o apoio da Defensoria.

O SR. SÉRGIO MUNIZ NEVES - Bom dia a todos. Prometo ser bem breve diante dos inúmeros discursos que já foram

proferidos aqui. Cumprimento todos, na pessoa do Deputado Adelino, e cumprimento também os representantes da sociedade civil que estão aqui presentes hoje neste importante debate.

Inicialmente, Deputado, eu queria agradecer o convite. Quero dizer que a Defensoria Pública está à disposição no que for necessário para ajudar essa causa. Eu acompanhei bastante as falas aqui - autoridades, técnicos -, e de fato é um problema que, além de envolver sentimentos - eu também tenho um cachorrinho em casa, o Ted, que é o nosso xodó lá, o xodó das minhas filhas também -, é um problema sério que envolve saúde pública. Não só a saúde do animal, como também a saúde de nós humanos. Acredito que foi a Dra. Janaína, Delegada, que falou que nós também somos seres que estamos habitando este planeta. Então, temos que ter uma integração, e não adianta a gente excluir o animal.

No mais, mais uma vez, gostaria de agradecer o convite. E estamos aqui na condição de Defensor Público da Defensoria, para também, Deputado, ouvir os reclamos da sociedade civil organizada, e verificar até que ponto nós, enquanto instituição do órgão do sistema de Justiça, podemos ajudar nessa causa que é tão relevante, tanto do ponto de vista sanitário, como do ponto de vista sentimental também. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Agradecer as palavras. Nós agora temos o nosso Coronel Gregório, que representa aqui a Agevisa. É muito importante, porque eu acho que nós estamos conversando aqui tecnicamente. Eu acho que essas Emendas vão tramitar pela Agevisa. Esse recurso que o Lucas, que nós estamos conversando com o Governador e também via Casa Civil, para tentar ajudar nessa causa,

também com certeza nós temos a Secretaria de Saúde, mas o Secretário de Saúde falou que a questão "saúde animal" não seria com ele. Então, nós estamos conversando com o Coronel Gregório para ver a questão jurídica também para a gente poder avançar também nesse sentido.

Nós temos seis pessoas inscritas: a Márcia, depois tem o Vereador Dhonatan, também o Antônio Damião, tem a Clotilde Brito, e também a Joice, a Geliane Montenegro, e também Lucimar Neves. Então, esses estão inscritos aqui. E nós vamos, depois do Coronel Gregório, e depois a Márcia, que é representante daqui da Câmara de Porto Velho, para poder dar andamento.

Mas, com a palavra, Coronel Gregório, que foi Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros até poucos dias, se aposentou, o Governador o buscou, e está lá fazendo um trabalho muito importante na Agevisa. Obrigado.

O SR. GILVANDER GREGÓRIO DE LIMA - Bom dia a todos. Sou Coronel Gilvander Gregório de Lima, atualmente Diretor da Agência Estadual de Vigilância em Saúde. Faço me acompanhar Dra. Ana Nazaré Silva do Nascimento - por favor, fique de pé -, médica veterinária, Controladora Estadual do Programa de Raiva da Agência de Vigilância Ambiental da Agevisa. Obrigado pela presença. Nossa assessora neste momento.

Deputado Adelino Follador, proponente desta Audiência Pública importante. Coronel Hélio Pachá, que se ausentou, nos deixou como seu representante aqui, em caso de alguma demanda. Senhor Sérgio Muniz, Defensor Público. Senhor Delegado Paulo Kakionis. Sra. Delegada Janaína Xander, Delegada de Meio Ambiente da Polícia Civil também. Senhor Júlio Cesar Rocha, Presidente do Idaron, que teve que se

ausentar, nosso amigo de longa data. Tenente-Coronel Glauber Souto, do nosso BPA. Senhor Lucas Follador, incentivador e defensor da causa animal, ex-prefeito da nossa querida Ariquemes. Nossa Dra. Natália Pino, lá de Cacoal, protetora dos animais, da OAB. Vereadora Dra. Rosana, simpatizante da causa, vereadora entusiasta. Dra. Carolina Mourão, Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal, lá de Brasília, obrigada pela presença aqui no nosso Estado. O Senhor Francisco Íris, Presidente da ONG Amparo Animal de Ji-Paraná, pelo entusiasmo e abraço à causa. E o Dr. Licério Corrêa, Presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Rondônia. Eu gosto de citar os nomes, porque eu gosto de ser muito protocolar.

Vamos entender a dimensão desta causa. O Brasil é terceiro país do mundo em animais de estimação. As estatísticas podem estar desatualizadas, mas nós temos aqui de acordo com a Abinpet – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação –, 54,2 milhões de cães; 39,8 milhões de aves domésticas; 23,9 milhões de gatos e 2,3 milhões de outros animais, totalizando quase 140 milhões de animais de estimação. Só perde para a China e Estados Unidos. Se for falar em comércio é Estados Unidos e Inglaterra, os ingleses investem mais em animais do que os chineses.

Então, nós temos um universo de 56% da população mundial com ao menos, no mínimo um animal de estimação em casa. E nós temos ainda outra situação: nós temos aproximadamente 1,4 milhões de animais, no Brasil, cães cegos – só para ter uma noção da dimensão do problema.

No Estado de Rondônia, pelo nosso cômputo, nós temos 7 municípios com unidades de vigilância em zoonoses, a gente não chama de canil. A nossa Portaria 758, do Ministério da

Saúde, fala que são unidades de vigilância e zoonoses. Qual a importância da Vigilância Sanitária nesse processo? A Vigilância Sanitária tem um programa de acompanhamento de raiva canina, que é o nosso trabalho, a Dra. Ana Nazaré que está coordenando. A Agência fala de saúde pública e esses animais fazem parte desse contexto, desse controle de saúde pública. E a nossa participação aqui é de forma entusiasta da causa. Apresentando esses dados, nós vemos aqui que nós temos algumas falas, vemos algumas falas, os animais deixam de ser objetos e fazem parte da família. Pessoas que têm as suas famílias desfeitas por um motivo ou outro, ou por morte, ou por separação, externam os seus sentimentos a esses animais, que fazem parte da família e são tratados de forma carinhosa e especial.

Essa preocupação perpassa pela preocupação do ente público em prover, em cuidar também, e as proposições devem ser construídas aqui sem muros para que esses animais tenham o devido cuidado. E nós, observando esse volume, essa grandeza, essa dimensão desse volume público de animais, nós precisamos de políticas para ontem, políticas que atendam as demandas dos interessados.

Quero aqui parabenizar muito aqueles que abraçaram essa causa, aqueles que estão defendendo os animais, que estão fazendo o que às vezes o ente público não faz. Dizer que a nossa Agência, nós vamos pesquisar, nós vamos ajustar o jurídico para ver se nós realmente receberemos esse recurso para fazer esse trabalho ou será da... fundo Assembleia/município, vamos ver a forma, a química disto. Mas podem contar conosco como entusiasta da causa, como entusiasta da causa tão nobre, porque na minha família nós tivemos animais de estimação também. Nós tínhamos um cachorrinho chamado Lulu, um pequinês, quando faleceu parece que alguém da família tinha ido embora.



O animal tem várias formas de ser utilizado em benefício do ser humano. Nós temos a Cinoterapia, nós temos um grupo de resgate de cães no Corpo de Bombeiros, criado no meu comando, inclusive. Os Bombeiros têm cães treinados para resgate de pessoas perdidas em áreas de floresta; nós temos o canil da Polícia Militar aqui em Porto Velho e em Cacoal; nós temos o Canil da Polícia Civil – que eu conheci –; nós temos o canil da Polícia Federal; nós temos o canil do Bope (Batalhão de Operações Especiais), aqui de Porto Velho. Esses animais têm um trabalho fantástico. São animais que nós devemos olhar com cuidado e com olhar protetor, e esse trabalho, se cabe ao ente público, temos que fazer. E estamos aqui à disposição. Muito obrigado. Tenham um bom-dia.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) – Agradecer a sua presença. Nós temos aqui, então, a Vereadora Márcia Socorristas e ela faz um trabalho há muitos anos aqui, com a palavra. Também vereadora aqui em Porto Velho e Presidente da Comissão de Meio Ambiente. Tem mais um inscrito agora. O João Paulo, daqui a pouco, de Cacoal, também. Está inscrito. Vê se a gente consegue ser um pouco rápido.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS – Quero saudar a todas as autoridades com um bom-dia, já quase boa tarde, em nome do nosso Deputado. E também saudar aqui a todos os protetores em nome da nossa mãe maior, Clotilde Brito, um exemplo aí, de protetora. Há três anos eu era anônima, mas depois da enchente, eu vi a garra dessa mulher, me inspirei nela e hoje sou protetora.

Há diversidade de Associações, há diversidade de voluntários, há diversidade de ONGs, mas não desmerece nem diminui uma à outra. Cada um tem um ponto de vista e, sabe-se que, dois líderes em um mesmo lugar não dá certo. Existe conflitos de ideias, mas com todo o respeito aos demais protetores de Porto Velho.

Dizendo já, também, que estou muito feliz por esse conto de fadas, mas vamos trazer a dura realidade da proteção animal em Porto Velho. Também não podemos deixar de ser justos, e enaltecer aqui o nosso Prefeito Hildon Chaves, também, com a nossa Primeira-Dama, Ieda Chaves, que têm sido também amantes e têm abraçado a causa. Infelizmente, nos deparamos com alguns entraves legais. Não podemos burlar a lei e isso atrasa muito e dificulta.

Quero dizer também aqui para o Presidente do Conselho Veterinário, a missão é urgente, SOS. Instalou-se o caos em Rondônia. Instalou-se o caos em Porto Velho. Esse negócio, conto de fadas, bonitinho isso e aquilo, temos que abrir os olhos.

Infelizmente, a situação é caótica. Os protetores aqui poderão falar também com essa mesma propriedade. Dizer para os senhores que não somos pedintes, não somos loucos nem doentes, somos povo desesperado, esperando o poder público estadual, federação, municipal, se posicionar. Alguns veterinários me chamam de loucas, mas deixaeu dizer uma coisa: essas pessoas são munidas de sentimentos, e os animais também são munidos de sentimento. Estamos falando aqui de saúde pública, saúde pública, saúde pública. Ok?

A quantidade desenfreada de animais em Porto Velho nas ruas, causa colisões no trânsito, causa problemas com a saúde pública, causa doenças, proliferação de doenças, mas esquecendo um detalhe, com propriedade eu digo: os

animais são dicotômicos. O que é isso, vereadora? Eles são constituídos de corpo e alma. O ser humano, ele é tricotômico. O que é isso, vereadora? Ele é constituído de corpo, alma e espírito. Estamos trazendo para a saúde pública, estamos trazendo para a saúde pública, mas não podemos nos esquecer que os animais também têm sentimentos! Eles são criaturas criadas pela mão do próprio Deus que me criou, que te criou. Esses animais sentem medo. O dicotômico corpo e alma. O que é que simboliza a alma? A alma simboliza temor. A alma simboliza pânico. A alma tem medo. A alma sente tristeza, a alma sente aflição. Então, se esses animais são constituídos de corpo e alma, automaticamente têm sentimento.

Então, quero chamar a atenção, não somente para a saúde pública. Eu tenho um exemplo de um animal no meu abrigo, perdão se eu chorar. Deixe eu contar uma coisa para vocês. Abandonaram esse animal no meu abrigo, Clotilde, e esse animal morreu de depressão. Eu fiz tudo. Eu fiz de tudo. Amados, não abandonem seus animais. Muitos abandonam em função da pandemia, que o marido não gostava do animal. Que o filho não gostava, que a nora não gostava. Que o vizinho não gostava. E abandonam os animais. Respeitem o ente que amava aquele animal. Não abandone aquele animal daquela pessoa em memória dele. É covardia. É cruel. E aquele animal foi abandonado no meu abrigo. Eu fiz de tudo. Mande para adoção, passeava com ele. E todos os dias, chegava uma pessoa, ele corria para o portão. E não era. Ele não quis comer, eu fiz de tudo. E ele morreu no portão do meu abrigo.

Eles sentem medo. Eles sentem pânico. E o que a senhora tem feito, vereadora? Dra. Janaína, eu vejo o desespero desta mulher. Infelizmente eu quero chamar a atenção das autoridades. Ajudem-na. A Delegacia de Núcleo

de Proteção Animal, porque é uma viatura para a quantidade de animais de Porto Velho, é uma vergonha. Ela não consegue fazer tudo. Ela não consegue. Precisamos de mais viaturas, precisamos de mais pessoas, autoridades olhando com mais carinho para a causa animal, que não tem só animal, não tem só pessoa, envolve o todo.

Uma só viatura? Ela recebe mais de 200 chamados de pedidos de maus-tratos por dia. Ela me repreenda se eu estiver mentindo.

Eu criei sabendo que a lei é branda, porque a Lei Sansão está dizendo de dois a cinco anos, mas o juiz soltou agora o homem que matou o cachorro a pauladas. Eu respeito a autoridade, porque o direito é dele, porque ele é juiz, ele sabe o que faz. Quem sou eu, na minha pequenez para questionar a decisão de um juiz? Mas se a lei é de dois a cinco anos, se o cara matou o cachorro a pauladas, por que, então, não ficou preso para que haja temor? Deu-se, então, a criação da Lei Spike. É uma lei estadual também, é uma lei federal, mas eu criei também na Câmara Municipal a Lei Spyke que obriga a pessoa, pelo menos, a pagar a dívida do veterinário, que é. É cruel. O Spyke teve duas patas quebradas. Eu gastei R\$ 3.800,00 com vaquinha on-line que a própria população contribuiu. Que, pelo menos, doutor juiz, autoridades, promotores, obriguem essas pessoas a pagarem, pelo menos, se não vão ficar presos.

Eles não podem ir para a cadeia, mas eles têm uma televisão para vender e pagar a conta. Eles têm uma geladeira... Ninguém é obrigado a vender o que tem para pagar dívida em veterinário, mas se agredir, vocês ferir, você vai pagar.

E eu estou cansada, como ativista, de contos de fada. Uma vergonha, Patrulha Ambiental, não tem uma em Porto

Velho, um núcleo de Ambiental em Porto Velho. Os nossos filhos, nossos parentes, nossos amigos não sabem nem o que é uma espécie em extinção em Porto Velho. Eu falei com o policial da Polícia Federal, ele falou que tem que ficar omissos muitas vezes, porque não tem para onde levar. Está sendo dizimada a nossa criação. Os animais silvestres estão sendo dizimados, porque não temos um local, porque liga para os Bombeiros, é o CIOP. Liga para o CIOP (Centro Integrado de Operações Policiais), é a Ambiental. Liga para a Ambiental, liga para não sei quem... é a CSI, é Jesus Cristo... e você tem que ficar com o animal silvestre na mão sem saber o que fazer.

Quem é o protetor aqui que nunca cuidou de um animal silvestre, Clotilde? Eu cuidei de um bicho-preguiça na minha casa. Gente, é uma vergonha! Estamos entre o pantanal e uma selva amazônica e não temos nada e nem um órgão, ninguém que possa responder pelo animal silvestre!

Foi alvejado um búfalo, me questionaram "quem errou?" o policial militar? Quem errou? Ninguém errou. A culpa é das autoridades competentes, Ambiental, Ibama, que não tem um local, um Batalhão da Ambiental em Porto Velho, porque os policiais são treinados para salvar vidas. Todo mundo sabe. Eu, na minha ignorância, eu sei, que para aplicar um dardo no búfalo é muito maior que uma bala. E eles não tiveram, pasmem, aquele búfalo morreu a uma quadra e meia da minha casa, na rua da minha casa. Eu comecei a querer entender. O búfalo estava indo para a BR. Eu vi que os policiais tentavam conduzir o búfalo, mas eles não têm experiência com búfalo, meus amados. Eles estavam tentando conduzir o búfalo para um local seguro, mas o búfalo pegou a Cantuária e seguiu na rua Uruguai, sentido BR. Imagina um búfalo daqueles no meio de uma BR. Então, desesperados, os policiais alvejaram. Justifica? Não. Mas, pelo amor de

Deus, de quem é a responsabilidade? Na verdade, nós estamos em uma Audiência Pública, então, vamos trazer a realidade, as necessidades dos protetores dos animais em Porto Velho.

Eu tenho, através do meu gabinete, um pedido que o Prefeito acatou, de um terreno. E demos graças a Deus, nós temos o terreno. O Deputado Federal Léo Moraes doou R\$ 500 mil para construção de um abrigo que breve vamos ter, em breve, vamos ter um abrigo.

Vamos falar de justiça. Expedito Neto doou R\$ 1,5 milhão para a construção de um hospital veterinário. Então, é muito triste a situação. Com todo o respeito ao Conselho de Veterinária, quem sou eu para confrontá-los? Eu sou analfabeta nesse quesito, veterinária. Mas, diz que uma foto com animal, depois da cirurgia, fere a ética. Não fere animal mutilado na rua, Doutor? Não fere animal com as orelhas caindo, cheio de larvas? Não fere animal mutilado, se arrastando? Não fere? Pelo amor de Deus!

Nós somos a voz de um animal que perece e morre aos poucos. A gente consegue ouvir, entender através de um olhar daquele animal o pedido de socorro. Então, nós não queremos divisões. Nós queremos união, porque a Bíblia diz, Doutor, que reino contra reino não subsiste.

Eu estive, agora, em Cuniã, para castrar animais escondidos, sabe por que Excelência? Porque se vocês descobrem, vocês vão nos punir, punir o veterinário. E sabe o que estava acontecendo em Cuniã, lá no ICMBio? Os animais se tornaram animais ferozes. Os gatos matando os ninhos, derrubando os ninhos, matando as aves. Os animais tornaram-se ferozes, caçadores, matando as espécies. Todo mundo sabe que ICMBio, ali do Cuniã, é um local de preservação. Nós estivemos lá como clandestinos, Doutor, foragidos, criminosos, enquanto os verdadeiros criminosos, que matam a

paulada, estão aí rindo da nossa cara. Pelo amor de Deus, que me perdoem aqui o desabafo. Me perdoem o desabafo e esse é o desabafo de uma protetora.

Não estou nem aqui como Presidente da Comissão de Meio Ambiente, não, mas como ativista. Na minha campanha eu estive ali no meio lá de Brasileira e alguém perguntou – não sei se a Clotilde lembra – eu caí dentro do rio, Deputado Follador. Eu não sei nadar. Para salvar um animal, um gato. Eu disse: “se eu soltar o gato, o gato morre. Se eu soltar a árvore, morre eu e o gato.”. Onde estava o Conselho de Veterinária? Onde estavam os éticos, defensores da causa animal? Onde que estavam os instruídos? Onde que estavam os homens de anéis, poderosos? Onde estavam?

Então, pelo amor de Deus, com todo respeito e humildade, vamos somar, Doutor, vamos somar, porque um abrigo aqui em Porto Velho – e já finalizo –, eu acredito, Clotilde que temos na faixa de três mil animais só em abrigos, correto? Uma faixa. Isso é por cima. Em abrigos. Protetores tentando suicídio. Protetores dizendo “tudo que eu quero é poder comer em paz”.

Então, já que é uma Audiência Pública, nos socorram. “Ah é partido tal, vou doar R\$ 500 mil. É partido...”. Eu não estou nem aí. Vamos nos unir. É Legislativo Estadual – gente, eu fiz um textão bonitão aqui. Pensa num negócio bonito que eu fiz aqui, um textão. Mas não está no coração o textão. Não está. Sabe, as palavras fluem da alma.

Então, todos vocês têm o meu respeito e vocês nada mais são do que pessoas dignas de aplausos. E eu quero pedir aplausos para todos esses protetores. Vocês são anjos que Deus constituiu na terra, capazes de ouvir e entender a voz dos nossos animais. Que Deus abençoe a cada um de vocês e que ouça a nossa súplica e o nosso pedido e que as

autoridades, em nome de Jesus Cristo, abram os ouvidos e o coração para uma causa tão nobre. Deus abençoe a todos.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Parabéns, Vereadora. Dizer que, por isso, que temos esta Audiência Pública: para trazer as autoridades para conhecer a realidade, trazer o Conselho para também ouvir essa demanda. E vocês que vieram aqui cada um para abrilhantar e ver que o problema, às vezes, é muito mais grave do que a gente imaginava e hoje a gente conhece.

Agora nós temos aqui o vereador representando também a Associação Amor de 4 patas, Vereador Dhonatan Pagani, também representando aqui a Associação Amor de 4 patas.

Gostaria que fosse um pouco breve todo mundo, porque temos várias pessoas inscritas ainda.

O SR. DHONATAN PAGANI - Gostaria de agradecer ao Deputado pelo espaço, ao Lucas também, à Dra. Rosana, à Márcia e a todos vocês que estão aqui aguerridos nesta causa. É muito difícil discursar depois da Dra. Márcia, porque o sentimento que ela transmite - e que é o que ela vive - e quando nós falamos sobre aquilo que vivemos existe uma diferença muito grande entre os tratados e as guerras. O que eu quero dizer com isso? Os tratados estão no papel, mas aquele que está na trincheira, aquele que está na luta de verdade, aquele que está à frente do desafio, a realidade é outra.

E nós, enquanto legisladores, enquanto defensores da causa e ativistas, temos que nortear a lei o mais próximo da realidade, porque tem um livro chamado "A Lei", é um livro salvo engano de Frédéric Bastiat, ele fala justamente



sobre isso. Muitas vezes nós criamos leis que são inaplicáveis, porque não temos a sensibilidade de olhar para a realidade como ela é. Por isso que uma Audiência desta é extremamente importante e eu venho compartilhar aqui com vocês algumas medidas que nós estamos tomando em Vilhena.

Sou Presidente da Comissão de Meio Ambiente também lá na Câmara e nós precisamos, no meu ponto de vista, unir a sociedade civil organizada e descentralizar as obrigações e responsabilidades, porque todos nós moramos nos municípios com o apoio do Governo do Estado. O que eu quero dizer com isso? Em Vilhena, através de uma Emenda à Lei Orgânica, nós criamos um Fundo Municipal de Proteção Animal, que vai estar vinculada à Secretaria de Meio Ambiente. Criamos também - estamos apresentando um Projeto de Lei - a Lei Municipal de Maus-tratos, que vai ter muitas administrativas reguladas por UPF para aqueles que forem identificados maltratando, para aqueles que forem multados, notificados pela Secretaria de Meio Ambiente. Esse recurso vai vir para esse Fundo Municipal que vai ser destinado para as Associações.

Nós precisamos pegar esses conflitos que existem dentro da sociedade, resolver eles - obviamente de uma forma inteligente -, concentrar esse recurso e redistribuir para aqueles que, de fato, estão com corpo, alma, coração, suor, sangue e gordura, de fato, engajados com a causa, que são as Associações. Associação em Vilhena, Associação em Cacoal, Associação em Porto Velho. Então, é importante que nós possamos nos orientar nesse sentido municipalista, também olhar para a nossa legislação.

Na Câmara agora, dentro do orçamento, nós estamos construindo dentro da própria Secretaria de Meio Ambiente, um caminho por onde nós vamos alocar recursos, criar um

programa dentro do PPA, dentro da LOA, para proteção, bem-estar e cuidado aos animais. Para que o vereador do próximo mandato olhe para o orçamento e veja o seguinte: existe um caminho pelo qual eu posso cobrar que essa atividade seja feita.

Então, olhar para o orçamento é muito importante, olhar para o desejo das Associações, eu, enquanto voluntário, representante também da Amor de 4 Patas. Agora, fechando o orçamento lá na Câmara, nós estamos destinando R\$ 100 mil, juntando com outros vereadores, para a Associação, através da Emenda da Saúde. O que é a Emenda da Saúde? Aqueles 50% obrigatórios, nós criamos um programa de subvenções sociais dentro do orçamento da Secretaria de Saúde, estamos destinando essa Emenda para as Associações. Por quê? Aí, dentro dos estatutos das Associações de Proteção Animal, nós colocamos a classificação dos serviços de saúde pública que essas Associações prestam. Criar ferramentas, mecanismos inteligentes dentro da legislação e dentro do orçamento para que essas Associações e esses aguerridos que lutam pela causa não tenham que tirar do bolso. Porque eu sei o quanto dói. Todos os dias eu recebo mensagem pedindo um socorro, pedindo uma ajuda, um exame, uma cirurgia. É difícil.

Então, nós precisamos olhar, nos orientar nesse sentido, junto com o Governo do Estado, junto com os deputados também, criar esses mecanismos dentro do orçamento do Estado, para que nós possamos descentralizar essas obrigações.

Eu costumo dizer o seguinte: "aplica bem quem ama". Quem ama os animais? Todos. Mas quem defende de fato a causa? Quem está nas trincheiras de fato defendendo? Não são aqueles que estão nas Associações? Então, os recursos têm que ser destinados para quem aplica bem, que é quem

ama. Por issoque, lá em Vilhena, nós estamos construindo esses caminhos.

Após esta Audiência, estou à disposição de todos vocês para repassar, para criar esse *network*, para criar esse contato, para repassar essas legislações, Deputado. E é muito importante este momento aqui. Quero parabenizar, do fundo do meu coração, por abrir esse espaço. Agradeço o espaço. Agradeço a todos vocês. Estamos à disposição lá em Vilhena, e também lutando por essa causa e precisamos nos conectar. Conectar ideias, projetos e conectar esse sentimento que nós temos em defesa da causa. Muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Parabéns, Vereador. Essas experiências que já existem nos municípios são muito importantes, e essa que você falou: conectar para que a gente trabalhe... Lucas, quer fazer uma...?

O SR. LUCAS FOLLADOR - Rapidinho, pessoal. Nós chegamos no momento principal. Parabenizar pelas falas dos vereadores, que, de fato, colocaram algumas situações. Na fala da vereadora, eu sei que ela colocou a emoção, e isso é interessante e importante dentro de uma Audiência, mas eu pontuei aqui, por exemplo, o veículo para questão da Polícia Civil ligado que precisa... Por que eu estou dizendo isso, pessoal? Nós precisamos sim, passar nossa emoção e vontade não falta, principalmente por todos. A vontade é, de repente, é todos gritarem e muito, porque vocês estão sofrendo há muito tempo. Mas nós precisamos também de efetividade.

Então, dentro das falas, a gente precisa pontuar. Aqui está tendo, claro, alguém escrevendo, vai estar filmado, mas é importante que a gente segmente...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Está sendo registrado...

O SR. LUCAS FOLLADOR - Registrado... Dentro das falas também, aos próximos que forem falar, para que as autoridades aqui, que algumas foram, mas, por exemplo, a Polícia Civil está representada. Então, isso é importante. Vieram muitas autoridades de várias instituições. Isso é louvável, porque isso demonstra a vontade de tentar colaborar, mas nós precisamos pontuar. E depois, aos poucos, como foi feito em Cacoal, sentar com as autoridades do Executivo, do Legislativo, de todas das partes institucionais que estão aqui para poder, de fato, ter algo efetivo em curto, médio e longo prazo nas tratativas que estão tendo aqui hoje.

Então, parabênizo imensamente pelas falas. E, como está sendo registrado, vamos também pontuar para que as autoridades aqui já respondam algo nesse sentido, mas caso algumas questões não consigam ser respondidas, consigamos dar uma resposta à sociedade, porque a Audiência Pública é quando ela tem uma resposta efetiva. Senão, infelizmente, ela acaba não tendo, por mais que chame a atenção, ela precisa ter, de fato, algo pontual e prático para que a gente veja melhora significativa e uma luz no fim do túnel. Obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Vereador Antônio Damião Martins (Toninho de Jesus), da Câmara Municipal de Cacoal, com a palavra, que também vai ter que se ausentar daqui a pouco. Mas agradecer a presença também aqui. E o próximo já vai ser o João Paulo Pichek, Presidente da Câmara de Cacoal.

O SR. ANTÔNIO DAMIÃO MARTINS (Toninho de Jesus) - Bom dia a todos. Quero aqui fazer um cumprimento em nome da Dra. Vereadora Rosana; Lucas; Natália. Cumprimentar todas as autoridades da Mesa. E aqui, em nome da namorada do meu assessor - ou noiva, não sei -, quero cumprimentar todas as meninas do Abrigo aqui que estão presentes, que vieram do Município de Cacoal.

E não poderia deixar também de cumprimentar a Câmara de Vereadores de Cacoal. A Assessoria que está presente aí também, acompanhando. João Paulo Pichek, em seu nome, todos se sintam cumprimentados e os demais companheiros que fazem parte desta Audiência.

E também não podia deixar, ele precisou sair, acredito que está aqui dentro do plenário, o nosso Prefeito de Cacoal Adailton Fúria, pelo desempenho de abraçar essa causa também. Isso é muito importante, com certeza, já temos uma Câmara em Cacoal que abraçou a causa e junto com o Executivo isso só nos dá orgulho.

Fico muito orgulhoso também de a gente ver o grande valor que tem o município de Cacoal, principalmente a ONG, que aqui foi citada por várias autoridades, então não dá para a gente medir palavras. Dizer que essas meninas são demais. Foi orgulho quando o vereador destacou que saiu correndo atrás de veículos, junto com o Executivo, para trazer vocês para, com certeza, avançar muito mais. E

quando o nosso amigo Lucas falou que é de grande importância cada Audiência, somente Audiência Pública elas têm os encaminhamentos, essa Mesa e todo mundo muito bem preparado, fez todos os alinhamentos, é importante que a gente avance bastante, que não fique só no papel, a gente precisa realmente fazer a mudança.

Eu, como vereador, estou apoiando a causa. Já era para eu ter dado a notícia na outra Audiência que eu participei, mas deixei para esta Audiência. O Deputado Léo Moraes, deputado do mesmo partido que eu, destinou R\$ 200 mil, o dinheiro já está na conta do município e eu fiz Indicação para que esse recurso vá para a ONG para comprar o castramóvel para o Município de Cacoal. E aí estamos esperando uma resposta da Doutora Rosana, que ela pediu para aguardar uns minutos que ela vai ver todas as partes jurídicas para que a gente não perca esse recurso e coloque só por colocar dentro do município. Que a gente tenha responsabilidade.

Então, é isso meninas. E no mais contem sempre com o vereador, já tenho uma amizade boa com a equipe, com todos. Estou à disposição naquilo que for de nosso alcance pode contar que estarei sempre. Quando falou do almoço, o vereador já pegou lá...

O SR. LUCAS FOLLADOR - Cozinha muito bem. O franguinho para nós naquele dia foi muito bom.

O SR. ANTÔNIO DAMIÃO MARTINS (Toninho de Jesus)- Na verdade, tem um cozinheiro por trás do vereador, que é meu irmão. Quem ganha a fama sou eu, mas quem faz realmente o almoço é meu irmão. Mas assim, a gente está à disposição.

Acredito que o Presidente também vai falar daqui a pouco. Enfim, gente, é um orgulho ver essa equipe bem organizada. E vou finalizar com a palavra da Natália: a gente só avança com a união. É isso. Meu muito obrigado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Parabéns, Vereador. Naquele dia que nós fomos na Audiência Pública pediu a van e prontamente o prefeito cedeu para o pessoal vir aqui prestigiar. Para nós é uma alegria.

Também agora o João Paulo Pichek, que é Vereador Presidente da Câmara Municipal de Cacoal. Agradecer a presença e também com a palavra.

O SR. JOÃO PAULO PICHEK - Boa tarde a todos. É uma alegria estar aqui presente compartilhando este momento, que eu acho que é um momento histórico de a gente compartilhar ideias, ouvir autoridades.

Quero aqui cumprimentar, em nome da minha colega vereadora de Ji-Paraná que eu tive o prazer de conhecer ela lá em Cacoal pelo maravilhoso trabalho, juntamente com o Lucas que fizeram lá a campanha de castração, juntamente com as nossas parceiras da Associação "Vira-Lata, Vira Amor", todos os membros, na verdade.

Quero aqui também deixar o registro da minha colega de trabalho, a Joice, que queria estar aqui presente, mas como ela é membro lá da Câmara Municipal de Cacoal, é Diretora das Comissões, não pôde estar presente.

Estive poucos dias atrás na Audiência lá na OAB também, ter essa participação dos poderes públicos. Um conjunto de participação.

Quero aqui também cumprimentar todos os colegas, nós somos em sete colegas vereadores hoje aqui, da Câmara Municipal de Cacoal, realmente abraçado, a essa causa. Então, nós estamos, praticamente dá para fazer até uma Sessão aqui já. Já temos *quorum* para isso. Então com certeza fico feliz.

Para aqueles colegas que não conhecem, realmente, a Associação "Vira-Lata, Vira Amor", fica aqui o convite. Vejo vários colegas de outras cidades, colegas vereadores de outros municípios, Prefeito Adailton Fúria tinha relatado para nós buscarmos conhecimentos de outros trabalhos, de outros municípios, mas tenho certeza que o município de Cacoal hoje tem uma referência também com essa Associação "Vira-Lata, Vira Amor". Tive o prazer, no ano passado, de votar favorável para que a mesma se torne de utilidade pública no município de Cacoal. Tive o prazer o prazer de levar há pouco tempo, uma deputada federal lá, a Deputada Federal Sílvia Cristina, para conhecer o trabalho maravilhoso dessa Associação, deixando claro que é um trabalho que só realmente quem tem o prazer de conhecer, se apaixona.

Eu tenho três cachorras. Tem a Mel, tem a Sharon e agora por último temos a Luna. E pode ter certeza, eu sou pai de duas crianças, mas com aquelas cachorras alegra ainda mais o ambiente da nossa casa, principalmente com a última que chegou agora, uma shih-tzu, aquela é a queridinha da casa. Ainda temos o Fofão, que é um gato também, que está ali, dentro do ambiente da nossa residência, alegrando e animando a nossa residência.

Então, com certeza, eu estou empenhando, brigando, juntamente com o Prefeito Adailton Fúria, para que o mesmo acelere a aquisição do terreno para a Associação "Vira-Lata, Vira Amor", já deixei registrado, já, várias vezes.



Estamos esperando somente a parte da regularização e já tem o terreno. Infelizmente, a parte política exige a parte burocrática. Não é da noite para o dia que a gente consegue fazer essa regularização, mas, desde o começo do ano, eu estou empenhado e brigando ali para que, realmente, o Município de Cacoal traga para Câmara Municipal de Cacoal, para que a gente aprove o quanto antes essa aquisição desse terreno para a Associação "Vira-Lata, Vira Amor".

E desde já, agradeço mais uma vez o convite, através de todos aqui da Câmara Municipal de Cacoal e todos os colegas vereadores que estão aqui presentes também. A participação de todos é de extrema importância para essa causa, que realmente é uma causa de utilidade pública, de saúde pública. Realmente não podemos dar as costas para uma causa tão importante como essa. Desde já, agradeço a todos aí pelo convite e que Deus continue dando sabedoria para nós todos para que possamos conduzir da melhor forma possível, nós como representantes públicos. Um abraço.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Obrigado. Quero dizer, também, para as pessoas que estão sentadas, se quiserem falar dali, é só ligar o microfone ou se quiser usar aqui. Agora a Clotilde Brito, fundadora, Presidente da Associação Protetora de Animais Desamparados Amigos de Patas, Porto Velho.

A SRA. CLOTILDE BRITO - Bom dia a todos.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Estão me comunicando aqui que é a primeira protetora de Porto Velho. Tem muita história, não é?

A SRA. CLOTILDE BRITO - É verdade. E eu gostaria de agradecer a Deus em primeiro lugar; ao Deputado, que teve essa iniciativa de organizar essa reunião, que era necessária. É um pouco tarde, mas diz que nada é tarde, então, quero parabenizar o Deputado.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Obrigado. Obrigado.

A SRA. CLOTILDE BRITO - Que a gente continue se reunindo para a gente reivindicar. Pedir, reivindicar, porque a situação dos animais é um pedido de socorro. Realmente, é um pedido de socorro. É na fome, no atropelamento, na doença. E o desespero dos protetores, tem dia que eu não tenho um grão de ração para dar de comer. Com tanta falação sobre o poder público, eu espero que depois dessa nossa reunião, a gente tenha um resultado, Deputado. Tenha um resultado de união para ajudar os animais, para ajudar os protetores, porque só o poder público também não faz. Não dá conta de fazer. Tem que ter a organização. Tem que ter a ONG para ajudar esses animais, socorrer. Eu não aguento mais recolher animais, é quebrado... Daqui a pouco eu vou ter que ir, pegar um para levar para o veterinário. Pode levar R\$ 400,00 a R\$ 500,00, senão você não é atendido. Não é. E então, é necessária essa união do poder público, do governo, do município. E eu tenho que agradecer também muito ao Prefeito, que ele tem ajudado. Ele tem ajudado com a ração de gato, então, se não fosse isso também, estava passando fome. Como estou dizendo, tem dia que não tem o que dar de comer. E você não tem para onde correr.

E o protetor, verdadeiramente, ele fica desesperado. Como a Márcia falou aqui, tem protetor tentando suicídio. Porque não sabe o que fazer.

E a outra coisa é em relação a esse socorro. A Dra. Janaína tem ajudado e tem feito o que pode. E eu sei disso. E eu sei que ela tenta atender de todas as formas. Mas ela também não tem para onde correr. Cadê carro? Cadê equipe? É pouca. A equipe é pouca. Carro é um só e, às vezes, ainda falta gasolina. Gente, não era mais para a gente estar nessa situação, não. Não era não. É vergonhoso.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Ela está falando que gasolina não é problema. É o carro.

A SRA. CLOTILDE BRITO - Gente, vamos ajudar os animais. Eles não falam. Eles têm um olhar triste, pedindo socorro na beira do caminho, na beira da estrada, no meio do mato. Mas o pior mesmo de tudo isso é quando você encontra um animal preso no quintal e o indivíduo vai lá, há 10 dias, há 10 dias.

Então, eu sou uma protetora fora da lei, porque eu já pulei muro, tá? Já quebrei corrente para tirar pitbull morrendo de fome, que não tinha nem como ficar em pé, não ia me morder. Eu fiz isso. Mas pergunta se alguém foi dar parte de mim na Delegacia? Não foi. Por que a criminosa não sou eu, não. Criminoso é quem faz essa maldade, essa crueldade com o animal. Então, eu digo mesmo. Hoje eu não faço mais porque a Dra. Janaína, que está aí ajudando a gente com a equipe dela, mas é pouco demais. É muito pouco. A demanda é muito grande.

Então, a gente precisa de mais. A gente precisa de socorro na fome, na doença, na quebração, no espaço que a gente não tem.

Então, eu agradeço a Deus e vou orar a Deus por cada um por cada uma das autoridades que veio aqui, para se sensibilizarem e ajudarem, realmente, a gente. E a senhora está de parabéns, Vereadora Márcia, está de parabéns que tem feito o que pode. Não faz mais, porque não dá. Não tem condições. Vou orar por vocês, para que Deus ilumine cada um de nós para a gente continuar ajudando. Eles precisam de ajuda. Eu sei pedir socorro se eu estiver com fome, mas eles não sabem. Eles não sabem. Muito obrigada, Deputado. Que Deus abençoe o senhor grandemente e a todos vocês.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Parabéns. Eu estava conversando aqui com a Dra. Rosana e o Lucas também estava me falando, nós vamos agora no começo do ano, vamos fazer um, vou destinar um recurso para comprar um carro popular, desde que tenha a carroceria direitinho para levar. Aí nós vamos destinar no começo do ano, fazer orçamento. Queria que já fizesse um ofício para já fazer orçamento e mande para que a gente... Um carro adequado, atenda essas coisas. A gente tem que começar a tirar o pé do chão.

Agora, temos aqui Joyce Allinne Alves Barbosa, Presidente da Associação "Vira-Lata, Vira Amor", com certeza fazendo um grande trabalho.

A SRA. JOYCE ALLINNE ALVES BARBOSA - Olá, boa tarde a todos. Eu quero agradecer a presença de todos que compõem a Mesa. Aos nossos voluntários que se propuseram vir aqui

hoje, mesmo dedicando tanto esforço na limpeza, na medicação e no cuidado dos nossos animais. Eu quero hoje ser bem breve e falar o que realmente estamos precisando, ir direto ao ponto.

Estamos aqui reunidos com várias pessoas que podem nos ajudar e temos várias questões. Então, nisso a gente pode descentralizar as demandas para conseguirmos, realmente, algo.

Em Cacoal, nós estamos tendo muitas denúncias de maus-tratos. E foi uma das razões da primeira Audiência. Nós não temos hoje uma patrulha canina, uma patrulha animal, que seria muito importante para nós, para verificar e atender os casos de maus-tratos. Então, eu queria pedir isso à Mesa, ver o que vocês podem fazer por nós.

Outra questão, eu já vou pulando, depois vocês podem continuar. Vacina para cinomose. Nós temos hoje a vacina para a raiva, por que não termos também a de cinomose? Porque, se vocês pesquisarem hoje na internet, tem vários surtos para todos os lados. E é uma doença viral, totalmente contagiosa e que mata muitos animais: animais de rua, animais com donos, porque muitos não têm aquela condição de estar levando o animal para vacinar anualmente. Então, eu queria cobrar isso, das zoonoses, da Secretaria de Saúde, da Vigilância de Saúde, o que nós podemos fazer para melhorar isso? É possível colocarmos essa vacina também para a população?

Sobre a castração. A castração é algo muito importante e que diminuiria grande parte do nosso problema. Hoje, no abrigo estamos tendo uma lotação enorme de filhotes. Chega uma ninhada atrás de outra. Como eu vou dizer "não" para uma ninhada de gatinhos e de cães, que são animais totalmente indefesos, que não têm malícia nenhuma, na rua?

Que, se eles ficarem ali, ele vai ser atropelado, ele vai morrer de fome. Então, não tenho como dizer "não". Um animal, muitas vezes, chega um gato que nem ao menos consegue se alimentar sozinho. Então, a gente depende que um voluntário dê um leitinho na seringa, amasse, faça uma papinha para eles.

Então, a castração já nos ajudaria nessa questão, tanto para animais de rua, como para animais da população de baixa renda, por quê? A população de baixa renda tem o seu animalzinho que pega cria, esse animal vai para onde, os filhotes? Dificilmente alguém segura ali até doar todos. Eles vão para a rua. Eles são abandonados. Tem aquelas pessoas que levam para o sítio, que colocam em um saco e deixam na rua. Então, isso é uma questão muito triste. Temos a questão do aumento do abandono em si, porque, quanto menos castrados, mais há a propagação. Os animais vão para a rua, eles cruzam entre si. Chegam a cruzar mais de uma vez e isso causa também um sofrimento no animal. E hoje estamos falando aqui sobre bem-estar. Então, isso é uma questão muito importante para o bem-estar dos nossos animais, tanto os nossos próprios, como os de rua também.

Outra questão seria os voluntários. Eu acredito que a nossa ONG seja a que mais tem voluntários e eu fico muito feliz com isso. Porém, quanto mais animais, mais aumenta o trabalho. Inclusive, estávamos pensando em tentar contratar alguém para nos ajudar na limpeza, porque o último resgate de cães tivemos 14 filhotes. Filhotes fazem muito cocô, dependem de uma limpeza árdua ali. Então, aquilo ali multiplica o trabalho dos voluntários. Dá mais trabalho, depende de ter mais voluntários, depende de mais pessoas com disposição e tempo para nos ajudar. Essas pessoas têm um cansaço físico, um cansaço emocional e também um desgaste ali, porque nós recebemos animais que são de rua.

Então, aqueles animais podem vir a óbito no abrigo. Eles não vão ficar ali totalmente saudáveis. Alguns foram atropelados, outros estão abandonados, então, eles já vêm com doença. No tratamento ali pode ser que ele não sobreviva. Então, isso causa um cansaço emocional. Você cria um apego com aquele animal que você está cuidando, que você está tratando e ele não sobrevive. Por exemplo, uma ninhada de gatos que a gente batizou como Abrigo 2, que nós estamos colocando os nomes dos voluntários nos gatinhos. Nessa ninhada faleceu todos. Eles eram muito novinhos, muito novinhos. E mesmo amassando papinha, dando leite, eles não sobreviveram. Então, por isso, eu quero frisar muito essa importância da castração.

Inclusive, nós precisamos muito do mutirão, que já aconteceu uma vez e nossa lista está enorme. No momento, nós não conseguimos resgatar nenhum animal mais por questão de espaço, por questão da castração em si, porque nós colocamos como obrigatório a castração dos nossos animais. Então, os mais velhos ali nós vamos tentando castrar por conta própria. Nós levamos ao médico veterinário, faz a castração e nós fazemos o pagamento. Os mais filhotes nós doamos já com o contrato de adoção, onde é solicitado que o adotante castre o animal. Então, ali, após um tempo, é feito um pós-adoção, onde é verificado se a pessoa castrou, é marcada a castração para aqueles que não foram ainda. Então, tem toda uma logística.

Outra coisa: nós temos tido um apoio muito grande da Prefeitura de Cacoal, dos vereadores, do Prefeito Fúria, algo que não tínhamos antes. Então, tem melhorado muito. Inclusive agora nós ganhamos o terreno, o carro, porém ainda estamos em trâmite documental ali. Só que além do terreno, nós ainda precisamos construir, nós ainda precisamos colocar gasolina nesse carro.

Agora, por exemplo, nós dependemos dos voluntários. Depende do carro do voluntário, da gasolina do voluntário, do tempo do voluntário, do voluntário sair do trabalho às 6 horas da tarde e ir para o abrigo pegar um animal, buscar um animal no veterinário, que aguarda a gente poder ir para levar para o abrigo, para acomodar.

Então é isso, gente. Eu quero passar todas essas situações que são as nossas urgências: a patrulha animal; a vacina para cinomose, que tem tido um surto muito grande, acredito em várias cidades; a castração; e essa questão de verba que seria para a construção, para carro, para gasolina. E é isso e eu agradeço a oportunidade de falar.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Deputado...

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Parabéns. Parabenizar a Presidente. Em nome seu, cumprimentar todo o pessoal voluntário que eu vi lá no dia da Audiência Pública. De fato, é exemplo no Estado. Eu não conheço 100% do Estado, mas, com certeza, faz a diferença.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Deputado, em relação à castração, a gente já conversou com a Dra. Rosana, é só marcar a data que a gente vai retornar. Inclusive só para colocar um parêntese aqui, eu tinha até falado para o Licério, comunicar que foi uma iniciativa dele. Ele acabou de me chamar ali. Eu ia para Ariquemes logo depois daqui, mas como a gente já está aqui, Doutora, a nossa amiga que veio de Brasília e vai estar conosco hoje ainda, e a gente vai se reunir à tarde já, Deputado, para poder achar um meio termo ali - com o Conselho -, para a gente poder



entrar no meio termo e conseguir realizar nossos mutirões de castrações dentro da condição que o Conselho vai nos colocar e a gente respeita, porque, de fato, eles não podem prevaricar. Então, a gente vai entrar nesse consenso.

Agradeço imensamente, Gisele, por ter me chamado, me convidado – tinha até falado para você comunicar –, mas foi uma iniciativa sua, então é muito louvável.

Eu vou pedir para passar esses dois minutos. A Gracieli, que também é da "Vira-Lata, Vira Amor", porque a gente fala tanto da Associação lá? Porque a organização lá chama atenção, além do número de voluntários, a separação de cada um, como funciona e eu acho muito legal ela compartilhar isso conosco de forma breve para que a gente possa também estimular que os outros municípios que, na verdade, são muitas pessoas que ajudam. E eu falo isso, porque a Dona Zamar, lá em Ariquemes, além da Dona Zamar tem outros protetores também e vocês vivem muitas vezes – eu estava até conversando com a Dra. Rosana e as autoridades aqui –, vivem de rifa, de doação. Estou até com uma rifa no carro ali da Zamar, sorteio dia 22 agora, de vários prêmios. Então, se vocês quiserem comprar também, fiquem à vontade. Mas eu sei que vocês também têm as de vocês.

Então, é muito importante você saber como vocês se organizam e, talvez, alguma coisa que foi passada entre os protetores, um pode ajudar o outro. Esse é o papel da Federação. É poder ouvir o caso de sucesso em Porto Velho e poder fazer em Ariquemes também. Ou o caso de sucesso em Cacoal poder fazer em Vilhena. Eu acho que a causa é a mesma, os animais são os mesmos, no sentido da causa, e nós precisamos trocar essas figurinhas para que a gente possa ir no Estado todo, no Brasil, como foi o caso do Delegado Bruno, que se dispôs também a ajudar, para a gente poder

saber. A causa é a mesma no mundo todo, e as dificuldades são muito parecidas em todas as cidades.

Então, se possível, brevemente puder falar. Eu acho que o Presidente também queria dar uma breve fala sobre isso, para a gente continuar, para a gente ganhar tempo, até apesar do tempo que a gente tem.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Só tem mais uma pessoa inscrita aqui, que é a Geliane Montenegro, protetora independente.

O SR. JOÃO PAULO PICHEK - Eu só peço licença. Infelizmente, a gente vai ter que se ausentar. Amanhã nós temos uma organização lá. O 1º Fórum de Desenvolvimento Econômico de Cacoal vai estar sendo realizado na Câmara Municipal de Cacoal. Aí eu tenho que chegar um pouco mais cedo hoje ainda ao Município de Cacoal, para que eu consiga ainda organizar esse evento para amanhã.

Só peço licença e, mais uma vez, parabéns a todos. E eu, como Presidente da Câmara de Cacoal, sempre coloco à disposição lá para debates, para discussão, e até mesmo outras situações que venham ao interesse deste momento de hoje.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Eu que agradeço.

O SR. JOÃO PAULO PICHEK - Eu acredito que o Vereador Toninho deva ficar aí. Só eu e mais alguns colegas vamos ter que nos ausentar no momento.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Tranquilo.

Pode falar, Gracieli.

A SRA. GRACIELI DOS SANTOS PROCÓPIO - Boa tarde a todos. Sou Gracieli, voluntária do Abrigo já há aproximadamente 2 anos, e vou falar um pouquinho sobre como que funciona a organização tanto dos cães quanto dos gatinhos.

A gente sempre faz a triagem. A gente, não de imediato, a gente não leva os animais para o Abrigo. A gente passa pelo veterinário. Os cães, a gente faz os exames, tudo certinho, para saber se eles têm alguma doença que possa ser transmitida de um animal para o outro. Se ele testar positivo para cinomose, a gente tem uma área que fica na área externa do Abrigo, onde a gente trata dos animais com cinomose nessa área. Os animais que dão negativo para cinomose, a gente coloca em outra área. Os gatos, da mesma forma.

Os animais sempre passam por uma quarentena. A gente, ali, vai avaliar como que estão as fezes, como que está a alimentação do gato, como que está o xixi, se ele está fazendo xixi certinho, se ele não está, para depois misturar ele com os outros em expositores. Alguns são os expositores maiores, que são para os filhotes, para os adolescentes, que têm uma energia um pouquinho mais ativa. E tem também os expositores dos gatos que já são castrados, tudo certinho, para eles não brigarem, porque às vezes a brincadeira de um gatinho, de um filhote com o adulto, acaba machucando.

Na questão da alimentação, a gente tem voluntários em dois turnos. Tem os voluntários que vão na parte da manhã, que fazem a limpeza das caixinhas, que fazem a alimentação certinho. Cada gatinho tem uma plaquinha na porta do expositor, especificando o tipo de alimentação que ele precisa comer. A gente tem os voluntários que são responsáveis pela medicação. Tem os voluntários que ficam responsáveis pela limpeza. Cada um ali no Abrigo tem uma função. A gente conta muito com a ajuda dos voluntários. Estão aqui os outros voluntários também, que acompanharam a gente, Fernando mais a Samara, que são do domingo de manhã, que são voluntários incríveis. Gente, eles deixam o Abrigo impecável. O Abrigo, você chega ali, dá vontade de – meu Deus! – passar o dia inteiro ali. A gente só tem que agradecer aos voluntários, que tiram um tempinho ali para dar um pouquinho de amor para aqueles animais que, muitos deles, foram abandonados pelos próprios donos, que deixam eles ali em situações deploráveis.

E a gente, hoje, no Abrigo, está com 47 gatos dentro do Abrigo, fora os lares temporários. Cães: a gente tem 60 cães dentro do Abrigo. Então, se for contar entre cães e gatos, a gente está com mais de 100 animais dentro do Abrigo. Então, assim, a gente conta muito com ajuda dos voluntários. Separamos, cada um tem a sua função certinho, para não pesar nem para um nem para o outro. Tem os paninhos dos gatos, dos cachorros também, que tem voluntários específicos para isso. A gente tenta manter cada um com uma função, que não fica pesado nem para o coleguinha nem para o outro. Cada um no seu turno, vai lá e faz o que tem que fazer. “Ah, se eu preciso sair, e não deu para eu fazer tudo o que eu tenho para fazer...” Vai lá, a gente tem o grupo no Whatsapp, onde o grupo da limpeza, tudinho certinho. “Oh, coleguinha, eu precisei sair, não deu para eu fazer o que eu tinha que fazer hoje. Mas amanhã

você pode fazer para mim?". Se ele precisar faltar no dia dele, a gente tenta permutar. "Eu vou no seu dia, para você ir no meu", para não deixar. Porque a gente sabe se "ah, eu não posso ir", não sou eu que não vou estar podendo, não vai me prejudicar, vai prejudicar o animal que está ali, que precisa ser alimentado e que precisa ser medicado. Então, são eles os que mais sofrem. Então, a gente tenta fazer o nosso melhor a cada dia. E é isso aí.

A SRA. ROSANA PEREIRA - Só complementando aqui, eu sempre falo muito dessa ONG de Cacoal. Eu fui a pioneira em ONGs no Estado, mas a minha não chega aos pés dessa de Cacoal, pelo seguinte. Primeiro: eles têm o poder público municipal junto. Segundo: vocês têm o que é mais caro e raro - pessoas. Nós não temos. Nós não temos, pessoas que se doem. Vocês têm o mais raro, minha querida. Na minha ONG nós tínhamos cinco, agora temos quatro, que eu perdi minha primogênita, que aquele "cabra" ali se casou com ela e roubou minha primogênita. Aí ela veio aqui para Porto Velho. Mas, somos quatro voluntários para limpar. Eu vou limpar e a Andréia e o marido dela, e somos poucos, e a Daiane. Só quatro para cuidar de um monte de animais. Por isso que eu falo tanto em Cacoal, Cacoal. Porque o que eu passo, passam essas aqui, com poucas pessoas. Por isso que eu enalteço.

Obrigada a vocês voluntários, que vieram de tão longe. Essa disposição é a mesma que vocês colocam lá, com esse amor. Um beijo, obrigada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Agora com a palavra a Geliane Montenegro, que eu tive a oportunidade de

conhecer, estive na sua casa. Parabéns pelo trabalho que você faz.

A SRA. GELIANE MONTENEGRO - Primeiramente, boa tarde a todos. Quero cumprimentar o Deputado, essa pessoa de um coração gigante. O seu coração é gigante. Quero cumprimentar as demais autoridades, infelizmente algumas não estão aqui para ouvir a nossa fala final, mas a gente vai tentar alcançá-los de outra forma. Quero aqui, em nome da Clotilde também agradecer.

Tem alguns pontos que eu quero colocar, mas tem uma situação que eu quero falar bem às claras: Porto Velho tem muito a aprender com Cacoal pelo que a gente viu do peso que veio aqui. Nós não temos nenhuma estrutura como foi falada a de Cacoal. Nem o poder público, nem ONGs, nem voluntários unidos. Isso está faltando em Porto Velho, porque os animais estão em situação de desespero.

Eu participo de três grupos de WhatsApp e todos os dias é lamentável, são animais em situação de abandono, morrendo à míngua. Outro dia eu tinha R\$ 20,00 na minha conta, sem ração para os meus gatos e o rapaz pediu socorro: "gente, um cachorro está morrendo na minha frente." Mandeí um pix para ele, para ele socorrer o cachorro. Foi tarde demais. Tarde demais. Ele cuida de 20 animais em uma obra. Gente, esses relatos que eu estou falando é para chegar ao coração de vocês, das autoridades.

Eu sou Geliane Montenegro. Eu sou protetora independente, na minha casa. Esse rapaz tem 20 animais. Ele cuida desses 20 animais, sozinho. É o meu caso. Eu tenho hoje, em torno de 100 animais, 100 gatos resgatados, que foram castrados pela Dra. Rosana, e eu agradeço a Deus pela vida dela, que foi lá com o castramóvel. Eu nunca tinha

visto um equipamento daquele, de tamanho cuidado, de um zelo, de um capricho, de uma organização tão linda e castrou os meus animais. Não teve um animal meu que deu problema, porque antes de ela castrar ela coloca o amor dela naquilo. E quando você coloca o amor, você alcança coisas inalcançáveis, você chega a lugares que você nunca pensou que ia chegar. Essa mulher, quando ela foi lá, que ela chegou no meu abrigo, eu não acreditei. Eu vi o coração dessa mulher, o que ela faz...

Ah, estamos aqui com o Conselho de Medicina Veterinária que tem o trabalho deles e a gente tem que deixar isso claro, é um trabalho sim, sério, porém, os abrigos que precisam... Eu cheguei a ter no meu abrigo 9 gatas paridas sem ter onde colocar, porque eu não tenho espaço para colocar, porque eu não tenho espaço para separar.

Uma pessoa me perguntou: por que você tem tantos animais se você não tem condições? Se eu vejo um animal na rua, se eu tenho um animal, como que eu vou soltá-lo? Eu, quando criança, ajudava meu pai a curar boi. Tive periquito, papagaio, tartaruga, entendeu? A gente resgatou um jacaré uma vez, que estava amarrado em um arame de cerca em uma represa. Então, assim, gente isso é do amor, você não consegue abandonar.

Outro dia um gato meu fugiu, eu fiquei 40 minutos agachada até resgatar o gato. Ele se assustou, saiu e quando eu tentei resgatar ele, ele não queria vir, mas eu fiquei 40 minutos chamando, e resgatei. Por quê? Porque eu penso, se ele ficar na rua, o que vai acontecer? Vai morrer de fome, de frio.

Então hoje, nós precisamos do poder público, das autoridades de Porto Velho, dos vereadores, que aqui só

estão representados pela Vereadora Márcia, que tem feito muito. Ontem, meus animais foram vacinados por intermédio dela, que a gente sabe que ela fez menção, pediu para que fosse, a Vigilância Sanitária vacinasse os nossos animais dos abrigos. E isso ela tem feito aqui, mas ela está praticamente sozinha. Precisa de todos os vereadores, de todas as autoridades, prefeitos, vereadores, poder público, entidades privadas abraçar essa causa.

Eu citei aqui, que está faltando canal de apoio. Foi o que foi falado, de dar um veículo para resgate. Gente, isso é muito importante, porque nem sempre os protetores conseguem resgatar. Porque não tem. Então, tivesse um canal de apoio da Sema (Secretaria Municipal de Meio Ambiente), da Delegacia de Meio Ambiente com mais afinco, nossa, o que era de animal que ia ser salvo!

Eu salvei dois cachorros que hoje são o xodó do meu marido. Eu quero até dizer que ele é o meu apoio, sem ele eu não teria chegado onde cheguei. Eu tenho dois animais que foram resgatados numa parada de ônibus por mim. Quando eu cheguei em casa todo mundo me criticou. Meu marido falou assim: são meus. Ninguém toca, ninguém tira. É o xodó da nossa vida. Aqueles cachorros falam com a gente, falam! Então, eu fico pensando: gente, quantos animais estão nas ruas?

Outra coisa que precisa em Porto Velho é campanha de adoção e não abandono. Campanhas nas escolas, em instituições públicas, como hospitais. Dentro dos hospitais. Vão para dentro dos hospitais, vão para dentro das escolas, vão para dentro das universidades. Vamos fazer campanha.

Mas ainda existe um outro problema aqui em Porto Velho, que é preciso ser falado. Gente, precisamos para de



nos dividirmos. A Clotilde é sozinha com o trabalho dela. A Márcia, praticamente, sozinha com o trabalho dela. Eu com o meu. E quantos protetores que não vieram aqui, não é? Quantos protetores que não vieram aqui? Que estão fazendo um trabalho independente, como é o meu caso?

Então, é preciso se unir. É preciso o momento de a gente sentar, vermos o que foi feito em Cacoal e que está sendo feito lá, nos unirmos, desenvolver. Desenvolver. Só precisa disso, entendeu?

O poder público está aqui, já se dispôs. A Delegacia do Meio Ambiente. Nós temos vários que se dispuseram a ajudar a gente. Então, vamos nos unir pela causa. Eu posso não simpatizar com nenhum outro, mas é pela causa, é pelos animais. Essa é a voz que nós temos que falar. Pelos animais, por eles.

O Conselho de Medicina Veterinária está para fiscalizar. Os políticos estão para nos ajudar, entendeu? Os veterinários que podem nos ajudar estão por nos ajudar. Mas nós não estamos fazendo a nossa parte, também. Estamos independentes. Nós precisamos estar unidos. Unidos pela causa.

Clotilde, depois eu gostaria de falar com você em particular, tá bom, meu amor? Tenho muito o que aprender com você. Não tenho, não tenho... Já era para eu ter ido no teu abrigo, mas como o meu é somente eu e meu marido, não tenho tempo.

Gente, eu não tenho vida social. Minha família me critica o tempo todo: "por que você não larga esses animais?" Entendeu? Mas como?! Eu choro pelos animais. Essa semana mesmo, meu marido chegou em casa eu estava chorando. "Que foi?" Eu falei: "Amor, aqui, estão pedindo socorro. Estão com fome."

Esses animais precisam de um monte de coisa e a gente dá o mínimo.

Então, eu quero dizer para vocês. Porto Velho, nós precisamos, as ONGs, os protetores independentes precisam se unir e sentar, desenvolver, chamar o poder público numa Audiência como essa e dizer: "Olha, nós queremos mudança nessa realidade, para ontem, para o ano passado", está bom?

Muito obrigada a todos. Desculpem aí, se... Eu sou filha de agricultor analfabeto. Então, desculpem se alguma coisa saiu errada.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Nada. Parabéns, aí, pelo trabalho. Eu quero dizer que para nós é uma alegria. Está ficando tarde, mas foi muito bem aproveitado. Essa questão da vacina, o Coronel também vai verificar, não é? O que o Estado, o que a Agevisa pode fazer, que eu acho que é uma prevenção, não é? Acho que é muito importante. Também os municípios se empenharem nisso. Temos que cuidar.

A SRA. VERA BARRETO - Dra. Rosana. Poderia falar 2 minutos?

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Pode.

A SRA. VERA BARRETO - Meu nome é Vera. Sou protetora independente. Estou alimentando, atualmente, 40 gatos de rua. Estou usando parte do meu salário para isso.

Em relação ao resgate dos animais, eu gostaria de sair com uma resposta daqui. Para onde levar os animais que nós

resgatamos, que nós pegamos nas ruas? Para qual local vamos levar? Não temos um local. Quem irá custear esses animais, porque nós não temos mais condições. Então, eu gostaria de sair com uma resposta daqui: para onde levá-los. Eu estou com 40 gatos. Alguém pode falar assim "não, eu tenho mais, eu tenho cem". Só que é de acordo com a situação financeira de cada um, de cada um. Então, assim, eu pago aluguel, eu pago a energia, eu pago água, eu pago cartão crédito. Eu tenho a minha vida. Eu abri mão de um monte de coisas. De um monte de coisas: não faço mais unha, não faço cabelo, por quê? Por amor. Eu não tenho gatos em casa porque eu tenho 5 cachorros resgatados de rua, em situações de maus-tratos.

Então, eu gostaria de sair com uma resposta daqui. Não só eu, como vários protetores que estão aqui. Gente, eu tenho amigas protetoras independentes que têm 40 animais em casa ou mais e estão passando fome, dividindo o seu alimento com os seus animais. Onde buscar? Eu tiro do meu bolso. Onde buscar esse alimento para os animais de rua? Porque não é nossa obrigação somente. Nós fazemos por amor, mas nós precisamos de ajuda também. E eu gostaria de sair com essa resposta daqui, hoje. Onde levar os animais quando nós resgatarmos para onde levar? Onde buscar ajuda?

A SRA. JOELMA BARROS - Todos os dias eu recebo no meu celular ligações de pessoas - eu me chamo Joelma Barros - a Dona Clotilde me conhece. Iniciei o trabalho com ela em 2014, mas já era protetora, desde os meus três anos também eu sempre crie animais.

Então, a nossa maior revolta, hoje, foi a divisão de grupos. Quando isso começou só existia a Dona Clotilde. Se formaram vários grupos. Os grupos que se formaram, poucas

coisas fizerem em relação aos cuidados com animais, mas não por culpa das pessoas que compõem os grupos, por falta de condições, assim como eu, assim como ela.

Então, nós anotamos, aqui, e queria sair daqui com uma resposta. Quando alguém me ligar hoje: "olha, eu estou com um animal atropelado, eu não tenho condições...". São vários fatores, muitas pessoas falaram, muito legal. Nós já participamos de várias reuniões, em vários locais e eu recordo que a última reunião que eu participei, estava sendo realizado o sepultamento de uma cuidadora que foi resgatar um animal de maus-tratos. Resgatou, cuidou. O dono foi até o local pedir o animal de volta. Ela não devolveu. Ele matou ela na porta da casa dela. E aí, eu estou vendo um animal sendo violentado. Eu ligo para os órgãos. Eu ligo. Não tem resposta. Quando tem, é muito espaçado, o animal já morreu, porque esses dias mesmo – eu comentei com ela – tinha uma pessoa que estava fazendo isso com os animais, eu não tive resposta. Eu não podia adentrar ao local, porque a pessoa se mostra violenta.

Então, assim, para fecharmos, eu sei que o horário diverge muito, então, assim, quem eu procuro? Onde eu levo? As famílias que adotam animais, na maioria das vezes, são famílias carentes que não tem, geralmente, o alimento para elas. Vai ter para o animal? A quem eu bato à porta "me arrume um saco de ração para doar para aquela pessoa que adotou um animal, que eu pedi.". Eu sei que muitos não têm condições, mas hoje, tem pessoas que têm condições de fazer um cadastro geral da maioria dos cuidadores voluntários, independentes, e fazer uma listagem, porque nós somos conhecidos há muito tempo, mas nós queremos trabalhar com as coisas certas, honestas. Queríamos ter um cadastro.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Com certeza é uma preocupação muito grande. Acho que é por isso que nós trouxemos esse assunto para a gente discutir hoje, buscar uma meta de coisas que você resolve rápido, tem coisas que demoram. Tem questões que são municipais, tem que se organizar. Nós estamos citando, aqui, trazendo pessoal de Cacoal, de outros municípios, que têm uma experiência. Mas, nós temos que nos organizar através de entidades para que a gente tenha como aplicar dinheiro público também. Sem ter essa organização, e eu estou trazendo aqui, eu tenho minha cunhada que é vice-prefeita lá no Rio Grande do Sul, e lá as Associações de animais tiveram uma experiência espetacular. Se organizaram, por exemplo, esses doadores, em torno da Nota Legal. Estão arrecadando, criaram um Fundo e todo mundo ajuda. E aqui em Rondônia também nós temos a Nota Legal, cada R\$ 10,00 que você consegue tirar a nota e lá eles colocarem o nome da sua entidade, R\$ 0,25 já vai para a sua conta, depois lá na frente.

Eu acho que é uma opção, que eu até mandei levantar esses dias, porque lá os insumos das castrações são através desse Fundo. Então, eles criaram esse Fundo. Está aqui a Federação e as entidade que quiserem se organizar, a gente pode ajudar, tem que ter o Sispar (Sistema de Parcelamentos e outras Negociações), tem que ter toda a documentação e eles só entrar lá no Nota Legal, "sefin.ro.gov.br". Eu até mandei tirar cópia para distribuir, e vocês se cadastrarem lá. Então, é uma maneira até arrecadar fundos.

Mas, nós precisamos nos organizar, de repente até uma Audiência Pública, até em nível de Porto Velho, como fizemos em Cacoal. Se a Márcia quiser tomar à frente, a gente poderia também, eu acho que discutir, porque nós não vamos conseguir discutir em nível de Estado o problema individual de cada município. O que nós temos que trazer?

Estado, através dos órgãos, o que é responsabilidade do Estado, nós podemos aqui, junto com a Assembleia, tentar viabilizar. Mas, a organização de cada região, de cada município seria muito importante.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS - Só um aparte rapidinho.

O SR. FRANCISCO ÍRIS - Uma colocação a respeito da resposta dela. Ela pediu, exigiu uma resposta. Lamentavelmente sinto falta aqui do representante do Executivo Municipal, que deveria estar presente aqui.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Ele tinha confirmado - o chefe de gabinete do Prefeito - ele tinha confirmado, mas não sei porque não veio.

O SR. FRANCISCO ÍRIS - A Vereadora, muito mais como protetora do que membro de um Poder, mas o Executivo Municipal deveria estar escutando o que você está falando aí. Porque é obrigação do município. Isso aí deveria, como Cacoal, que o Prefeito doou uma área de 2 hectares, mais de 2 hectares, quase 3 hectares, para resolver esse problema. Aqui, com tantos problemas, muito mais potencialmente maior em função da quantidade de habitantes e extremamente... É desproporcional os problemas que vocês vivem aqui com relação aos outros municípios.

Os outros municípios estão se organizando da forma como podem. Vilhena - você que está vindo de Vilhena - a 4 Patas é federada. O Jean Politini é nosso membro, a

Sabrina. O Prefeito, ontem, nós nos encontramos, o Prefeito extremamente sensível à causa e está também trazendo algumas soluções. E, infelizmente, Porto Velho, a nossa cidade, a cidade da nossa capital não pode dar essa resposta que a senhora quer, mas deveria. Só um instante, por gentileza.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS - Podemos, sim. Não podemos ser injustos. O Prefeito solicitou, através da Sema (Secretaria de Meio Ambiente), já foi licitado, já está na conta da prefeitura o dinheiro para castração, na qual, o Conselho de Veterinária embargou a Anclivepa (Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais). Então, não podemos ser injustos. O que o Prefeito pode estar fazendo - eu quero dizer para a Joelma: o meu gabinete está aberto, não tem horário, não. Se você quiser que eu atenda às 10 da noite, eu estou lá. Vera, para todas vocês eu estou desarmada. Então, a Anclivepa embargou por questões de entraves legais. O dinheiro está na conta. Essas castrações já eram para ter começado há muito tempo, porque - resumindo e finalizo aqui - não tem saída. Não tem alternativa se não houver a castração gratuita. Não adianta dar ração, não adianta ter abrigo, não adianta comprar carro, botar duas delegadas, 50 viaturas, se não houver castração gratuita. E a Prefeitura não podemos ser injustos.

A SRA. JOELMA BARROS - Justamente. Castração e um local, um abrigo, como você falou, porque o abrigo eu acho que é o primordial de tudo.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS - Vocês querem ir comigo ali atrás, da Faro? Eu tenho um documento legal. Passei para o Prefeito, o Prefeito acatou. Já está em fase de topografia para construção - vocês sabem os entraves das zoonoses.

A SRA. JOELMA BARROS - Você viu o que o Chandelly falou logo que iniciou? Aquilo ali é um pontapé inicial. Aquilo ali é a semente plantada as quais todos falaram.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS - Mas, Joelma, quanto tempo nos conhecemos? Vocês não podem querer que eu resolva um câncer de 10 anos.

A SRA. JOELMA BARROS - Não. Eu não estou falando você. Eu direcionei para você? De jeito e maneira.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS - Não, bebê. Eu não posso, como Legislativo - você sabe que a gente só cria leis.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Eu acho que isso é muito importante.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS - O Prefeito está fazendo a parte dele. Não podemos ser tão cruéis a ponto de não enaltecer.



A SRA. JOELMA BARROS - Olha, eu deixei uma amiga, que eu não sei nem se ela está bem. Essa moça a qual ela falou, ela está alimentando mais de 50 gatos fora os cachorros, com ração de cachorro, porque não tem de gato. Então, ela viria na reunião, não veio. Fiquei assustada, porque ela é muito doente, tem uma anemia profunda. Fomos à casa dela, chamamos várias vezes, ela não respondeu. Eu estou aqui na preocupação, que eu não sei se ela está bem.

A SRA. MÁRCIA SOCORRISTAS ANIMAIS - A Sema disponibilizou cadastros para essas pessoas receberem. Inclusive eu fiz uma Emenda Modificativa, Joelma, que as rações só eram para as Associações. Eu fui lá e questionei com o Prefeito. Eu disse "não tem como, essas pessoas não têm condições de criar, de abrir Associações, é muito caro". A gente está fazendo também. Vai sair, se Deus quiser. Vai sair logo, logo.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Eu acho que essa discussão... Por isso que eu estou cada vez mais convencido que, por isso, que esta Audiência Pública trouxe muitos frutos, trouxe muitas experiências, trouxe muita... A gente, às vezes, cada um vive no seu mundo e aqui a gente conseguiu ouvir, e todas as autoridades aqui presentes também ouviram quanto é grave esse problema. Então, eu me sinto muito satisfeito de ter feito esta Audiência Pública.

Eu tinha preparado até o meu discurso aqui, mas quase não precisa mais fazer, porque vocês falaram tudo.

Então, eu quero parabenizar o Presidente do Conselho, que convidou os veterinários, a Dra. Rosana, o Dr. Lucas, os veterinários que puderem discutir esse assunto, que é um

socorro, é um desespero. Tenho certeza que o Presidente do Conselho também vai sair daqui também sensibilizado, porque essa questão burocrática hoje é complicada, é muito complicada. Nós temos que simplificar isso para que a gente avance e chegue onde precisa chegar. Mas, no momento, temos que ter bom senso, temos que trabalhar no objetivo comum.

Aquilo que a gente puder resolver a curto prazo – e eu quero aqui me colocar à disposição da Federação – que eu acho que todas as entidades tinham que se organizar.

Eu acho até que a Nota Legal é um caminho, porque além de a pessoa que contribui, os voluntários, eles concorrem até R\$ 15 mil pessoalmente. Mas a entidade que ele colocar lá já recebe esse recurso.

Então, cada mês vai estar lá depositado um "x" e pode trabalhar. Eu falo para vocês que lá no Rio Grande do Sul a ONG consegue funcionarem cima disso. E cada mês o município lá de quinze, vinte mil habitantes, ele tem R\$ 8, R\$ 10 mil depositados na conta, onde ele compra ração, ele atende as emergências. Isso num município pequeno. Imagina Porto Velho. Se você fizer um trabalho nas ONGs... Por exemplo, em Cacoal, que tem mais de cem pessoas contribuindo, se cada um exigir a nota fiscal, incentivar os parentes, os vizinhos, olha quanto ele pode arrecadar.

Então, eu acho que tem que buscar esses caminhos. Criar um Fundo, porque você buscar o dinheiro público é muito burocrático. Aqui, por exemplo, o carro que eu assumi com a Assembleia é mais fácil porque eu posso destinar para a Secretaria de Segurança, a Secretaria de Segurança compra. Mas a associação tem que ter toda aquela documentação, tem que estar no Sispar, com as certidões todas aptas.

Então, eu acho que foi um passo importante esta Audiência Pública. E, com certeza, o chefe de gabinete do Prefeito, o Fabrício, garantiu que vinha. Deve ter acontecido um imprevisto, que o Prefeito não está no município, e o vice também não está. Então, ele falou que viria. Ontem, eu estive lá no evento, ele estava. Ele confirmou. Não deve ter vindo. Mas eu acho que também esse problema municipal aqui, Dra. Márcia, se a senhora resolver fazer uma Audiência Pública discutindo a questão de Porto Velho, a gente pode participar, pode contribuir naquilo que for importante, que eu acho que aqui é um caso gravíssimo. Muito mais grave, porque além de ser a população muito maior, a população de gato, de cachorros e de animais é muito maior também. E eu acho que seria muito importante, tenho certeza que a Federação também, o Francisco, Dra. Rosana, nós iríamos para fazer esse debate em nível municipal.

Vilhena está de parabéns, já está avançando. Cacoal está avançando. Ariquemes também, já tem o pessoal avançando. Esperamos que...

O SR. DHONATAN PAGANI - Deputado, me permite registrar uma sugestão de uma situação exatamente parecida com essa que foi feita na Assembleia?

Lá no Município de Vilhena, nós criamos uma lei, onde as pessoas podem fazer a doação na conta de água. O que você faz? Tem um sistema - lá é o SAAE (Serviço Autônomo de Águas e Esgotos), é autarquia, mas em outros municípios é privatizado esse sistema -, mas você faz a doação através da conta de água. O mínimo são R\$ 3,00. Então, vamos supor que você consiga mil pessoas que queiram dar R\$ 3,00. Você tem R\$ 3 mil todos os meses. Então, tem um Projeto de Lei

que permite que você acesse o sistema do serviço de água e que venha debitado na sua conta de água essa taxa, esse valor, e você escolhe para qual Associação você vai direcionar.

Eu queria colocar outra sugestão aqui também, que nós possamos criar essas diretrizes. Lá em Vilhena tem um Projeto, Cacoal tem um Projeto, tem um Projeto... Juntar essas diretrizes, tanto orçamentárias, quanto Projetos de Lei, e vamos criar uma cartilha, uma plataforma, alguma coisa. Por quê? Porque existem muitos municípios que sofrem os mesmos problemas dos nossos 52, mas que, de repente, não tem essa expertise, que está tentando se desenvolver, e não sabe por onde começar. Dentro da Educação também, nós educamos as nossas crianças no trânsito, não educamos? Para ter o quê? Adultos no futuro que tenham consciência no trânsito. Isso também precisa ser feito na causa animal, dentro da Secretaria de Educação, no orçamento, no PPA, na LDO.

Então, criar diretrizes, seja um panfleto, alguma coisa, que nós possamos difundir isso para poder tornar esse combate e buscar soluções mais sólidas.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Fazer uma campanha. De repente, eu posso fazer uma lei para que o Estado escolha uma data, uma semana, para fazer campanha em todas as escolas. Eu posso até ver, posso fazer um Projeto nesse sentido. Que nem tem campanha de combate à verminose? Não tem campanha de vacinação e tal? Fazer uma semana de conscientização nas escolas. Acho interessante. A minha assessoria jurídica vai estudar isso aí.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Deputado, antes de o senhor encerrar, eu acho que foi muito proveitoso. Por mais que a gente estar no avançar da hora, agora acho que pegou fogo mesmo, mas realmente a gente precisa encerrar.

O Deputado vai estar encerrando, mas, antes disso, primeiro agradecer a presença de cada um, e a gente também daqui não deixar morrer, não deixar que as coisas venham a acontecer dessa maneira, e algumas questões ir resolvendo e dando esse *feedback* a todos os estão aqui.

Mas ela pediu a palavra, mas de fato vamos tentar ser sucinto, porque eu gostaria que, ao final, a Presidente da Confederação Brasileira de Proteção Animal, que veio de Brasília somente para participar da Audiência Pública, e ela pudesse fechar de forma breve, claro, pela questão do horário, mas eu agradeço, Caroline, imensamente sua disposição. Eu sei que você tinha até uma situação de trabalho que, num primeiro momento, achou difícil de conseguir vir, e depois conseguiu a liberação, conseguiu realmente essa dedicação, e nós precisamos muito das leis federais, do amparo federal. E para nós é uma honra, pela primeira vez, ter aqui você no nosso Estado. Que seja bem-vinda e sempre voltar aqui ao nosso Estado de Rondônia. E falar um pouco sobre o seu sentimento, como foi esta Audiência Pública, e poder, de repente, finalizar.

Eu acho que antes ela queria fazer uma breve fala, mas eu gostaria que, se pudesse o Deputado permitir, por mais que tenha sido o Deputado quem propôs, é a autoridade aqui referente à Assembleia, mas na causa animal hoje nós estamos com a Presidente da Confederação Brasileira, que é a maior autoridade hoje que nós temos aqui nesta Audiência Pública.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - Já não tem mais ninguém inscrito. Então, pode passar a palavra.

O SR. LUCAS FOLLADOR - Ela queria falar alguma coisa. Aqui é Audiência, tem que falar. **(fora do microfone)**

A SRA. GRACIELI DOS SANTOS PROCÓPIO - Outra dica que eu queria dar para as protetoras, que a gente usa muito em Cacoal, é a questão dos cofrinhos. A gente coloca o emblema da ONG "Vira-Lata, Vira Amor" e a gente distribui nos comércios. Isso ajuda a gente bastante na questão de comprar ração, sachês, porque às vezes a gente tem muitos filhotes e a alimentação dos filhotes é o sachê. Então, esse dinheiro que a gente arrecada dos cofrinhos que a gente distribui nos comércios, ajuda muito a gente com isso. Nas nossas redes sociais também, sempre que a gente está precisando de uma medicação ou está precisando de ração, a gente posta nas redes sociais pedindo ajuda e, graças a Deus o pessoal está vendo isso com bons olhos.

Então eu gostaria de dar essas dicas para as protetoras aqui, se elas puderem fazer esses cofrinhos, distribuir nos comércios, tenho certeza que vai ajudá-las bastante.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - São sugestões muito boas. E essa questão da Nota Legal, eu tenho certeza que também é uma opção, mas tudo tem que ter organização, tem que ter uma entidade, e dar publicidade. Eu vi ali a Vereadora Márcia fazendo, também a Rosana, vendendo roupa, o bazar. Essas criatividades têm que ter, as entidades têm

que se organizar e, claro, aquilo que for possível o poder público, com recurso.

Quero agradecer a sua presença, Doutora, foi muito bom. Sua presença engrandeceu o nosso evento, Carolina. Quero agradecer de coração. Agradecer também à Dra. Rosana, ao Dr. Francisco, que ajudaram até com a passagem do bolso. É coração mesmo. Falou "não, eu vou vir, vou ajudar, ela vai vir, sim.". Ela não podia, já tinha suspenso que tinha outro compromisso, o Lucas entrou em contato com ela e ela falou: "eu vou dar um jeito.". Aí, com a participação de todos, ela chegou aqui e para nós é um prazer. E vai levar essa história de Rondônia, é muito importante vocês conhecerem a realidade de Rondônia, que o vice-presidente é daqui. Então, com certeza vai ser muito importante.

A SRA. CAROLINA MOURÃO - Eu queria agradecer sem estender mais e tentar arrumar a cabeça de vocês em relação ao que a gente está construindo.

A gente entende os conflitos internos da proteção animal. Existe uma grande dificuldade de relacionamento entre protetores, porque cada um tem seus desesperos particulares e, às vezes, um conta com o outro e aí o outro falha porque também está desesperado e isso causa um conflito interno. Não é só aqui, é no Brasil inteiro. Não é uma particularidade.

Então, o meu clamor a vocês é: usem a Federação de Proteção Animal, cujo Presidente é o Francisco que está à disposição de vocês, depois o Francisco vai dar o telefone dele para vocês.

É preciso que os protetores independentes construam uma Associação de Protetores Independentes que tenha um

CNPJ. Porque se ele estiver dentro da Federação a gente consegue captar o recurso e encaminhar para os protetores independentes, o que eles precisam, por exemplo, ração. Tem que castrar, sem castrar não existe solução, não adianta você ficar dando comida para animal que cresce em progressão geométrica, mas a comida é um desespero diário.

Então, enquanto se faz a política pública de castrações acontecer e está acontecendo e vai melhorar, é preciso que os protetores independentes, para eles alcançarem os benefícios de um orçamento público, eles têm que ter um CNPJ, mesmo sendo independentes.

Então, se reúnam. Ninguém precisa se amar, mas precisa se juntar. Vamos amadurecer para conseguir receber a ajuda, porque senão não tem como um protetor independente alcançar o orçamento público se ele não estiver organizado dentro de uma instituição pública.

Então, que seja uma Associação de Protetores Independentes, mas que ela tenha um CNPJ e que ela se reúna, converse com o Francisco e a gente comece a trabalhar recursos para atender, por exemplo, a questão da ração. Ela é uma questão fundamental, ela anda paralelamente com o desespero da castração.

Então, esse é o meu recado para vocês. Se reúnam, independentemente de se amarem ou terem os seus problemas particulares, vamos superar isso para um bem maior que é vocês receberem, alcançarem essa ajuda, além de todas as políticas públicas que estão sendo construídas. O Francisco está aqui, está perto, não é só para protetores de Porto Velho, é a Federação de Proteção Animal de todo o Estado, não é só Porto Velho, é todo o Estado. Então, o importante é que vocês se comuniquem: "oi, tudo bem? Tudo bem. A gente não estava se falando, mas a gente precisa se juntar para



entrar na Federação como uma instituição.”. Claro, outras ONGs também podem e devem entrar para receber o mesmo benefício, mas a Federação é a casinha, é o guarda-chuva que vai, institucionalmente, poder alcançar vocês, fazendo o meio de campo com o recurso público que vai estar disponível aqui e ali, à medida que os nossos colaboradores conseguirem encaminhar.

Então, assim fica mais fácil. Está bom, gente? Estou à disposição de vocês. Eu moro em Brasília, mas a gente está aí com a tecnologia na mão, então, podem conversar comigo, podem conversar com ele diretamente, Francisco também é o vice-presidente nacional. Ele é Vice-Presidente da Confederação Brasileira de Proteção ao Animal. Agradeço a todos. Ao Deputado Adelino Follador, ao Lucas, a Vereadora Rosana, ao Presidente e Vice-Presidente da Confederação e a todos os demais presentes, porque, essa reunião aqui é histórica. Ela é um luxo em relação... Tem município de São Paulo que não tem condição de se reunir assim porque está em conflito interno. O conflito interno, o resultado do conflito interno é isso: o desespero.

Então, se organizem, amadureçam, o tratamento tem que ser profissional. Se profissionalizem e depois resolvam suas questões pessoais em um outro grupo de WhatsApp porque a gente precisa andar para a frente, está bom? Parabéns.

O SR. ADELINO FOLLADOR (Presidente) - A minha assessoria aqui também, colocou agora, o Detran, cada taxa que você paga lá, você pode cadastrar a entidade. Cada um, R\$ 10,00 para cada taxa que você paga no Detran, deposita na sua entidade. Você tem que também dizer, quando você vai pagar, você tem que dizer qual entidade. Então, é uma campanha que você pode fazer, as entidades legalizadas

também, para buscar esse recurso. Então, tem muitas fontes que esse recurso é mais fácil de vocês manusearem do que os recursos públicos que é muito complicado.

Então, eu queria deixar também essa ideia e só entrando lá no site do Detran que vocês vão ver todas as maneiras que vocês podem cadastrar. A Federação também pode colaborar.

Então aqui, agradecer mais uma vez a presença de todas as autoridades, todos os que estão fazendo parte da Mesa de cada um de vocês, de coração.

Invocando a proteção de Deus, em nome do povo rondoniense, agradecemos a presença dos componentes da Mesa, já o fiz, e também todas as demais pessoas, declaro encerrada a presente Sessão.

**(Encerra-se esta Audiência Pública às 13 horas e 32 minutos)**

***(Sem revisão dos oradores)***